



BRÁSILIA-DF • Ano XXXIV • Nº 192 • ABR/MAI/JUN 2007 CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO

Atletas Militares Brasileiros – passado e presente

Recursos Humanos do Exército Brasileiro

Comando de Fronteira Solimões/
8º Batalhão de Infantaria de Selva



A Comunicação Social em Operações Militares

Ciência e Tecnologia a serviço da Saúde

Hospital Geral de Curitiba

Financiamento Imobiliário



NOVAS CONDIÇÕES:

- ✓ taxas de juros menores
- ✓ prazos e limites de financiamento maiores
- ✓ carência de apenas 1 mês como poupador POUPEX
- ✓ saldo médio de apenas 10% do valor do financiamento, em Poupança POUPEX

CONDIÇÕES
ESPECIAIS PARA
MILITARES COM PATENTE
ATÉ CAPITÃO

MAIS INFORMAÇÕES: 0800 61-3040

ESCRITÓRIO REGIONAL DA FHE NO DISTRITO FEDERAL - ESCDF

QGEEx - Bl. "H" - Térreo (SMU) - 70630-901
Brasília-DF - Fone (61) 3225.3932, 3225.8339, e 3415.6605 - Fax (61) 3415.5459

FHE Fundação
Habitacional
do Exército
fhe.org.br

POUPEX Associação
de Poupança
e Empréstimo
poupex.com.br



VERDE-OLIVA – ANO XXXIV – Nº 192 – ABR/MAI/JUN 2007



NOSSA CAPA
1º Ten Marco André do 16º R C Mec,
na I Copa Recife de Pentatlo Moderno/2006
Fotografia Cap Rafael da CDE

**PUBLICAÇÃO DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO
SOCIAL DO EXÉRCITO (CCOMSEx)**

- **Chefe do CCOMSEx:**
Gen Bda Adhemar da Costa Machado Filho
- **Subchefe do CCOMSEx:**
Cel Cav Luiz Felipe Kraemer Carbonell
- **Chefe de Produção e Divulgação:**
Cel Inf Ajax Porto Pinheiro

CONSELHO EDITORIAL

- Cel Inf Ajax Porto Pinheiro
- Cel Cav Nelson Gomes da Silva
- Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta
- Ten Cel Cav Walter Gomes da Silva Junior

SUPERVISÃO TÉCNICA

- Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

REDAÇÃO

- Ten Cel QMB Luciano José Penna
- Cap QCO Regina Célia de Souza Lemos Barros

PROJETO GRÁFICO

- 1º Ten QAO Osmar Leão Rodrigues
- 1º Ten QAO Topo Carlos Alberto Ramos de Moraes
- 1º Ten OTT Aline Sanchotene Alves
- SC Margonete Nazide Nogueira

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO

GRÁFICA EDITORA PALLOTTI
Av. Plínio Brasil Milano, 2145 – Passo D'Areia
90520-003 – Porto Alegre-RS
Fone: (51) 3021-5001

TIRAGEM

30.000 exemplares • Circulação dirigida
(no País e no exterior)

FOTOGRAFIAS

Arquivo CCOMSEx

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Maria José dos Santos Oliveira – RP/DF/MS 3199

PERIODICIDADE

Trimestral

É permitida a reprodução de artigos, desde que citada a fonte,
exceto das matérias que contiverem indicação em contrário.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo
70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF
Telefone: (61) 3415-4399 • Fax: (61) 3415-5263
www.exercito.gov.br
verdeoliva@exercito.gov.br

Publicar e fazer circular uma nova edição da **Revista Verde-Oliva** é sempre motivo de renovada alegria para todos os integrantes do Centro de Comunicação Social do Exército.

No ano da disputa dos Jogos Pan-americanos, a edição de número 192 presta uma homenagem especial aos atletas militares que se destacaram nas competições do passado e do presente. A conquista do 21º Campeonato Brasileiro de Voleibol das Forças Armadas pela equipe do Exército também é realçada no artigo da página 21.

Os recursos humanos são o maior patrimônio de uma organização. Nesse sentido, o Departamento-Geral do Pessoal apresenta a variada gama de ações implementadas pela Força que objetivam valorizar o segmento dos graduados.

A área de Ciência & Tecnologia também ganha espaço nesta edição, que traz a apresentação da Viatura Chivunk e do Radar SABER X60. É mais um passo em busca da auto-suficiência na produção de materiais de emprego militar.

Na seqüência, o artigo sobre heráldica traz interessante abordagem histórica sobre o significado da ciência dos brasões para o Exército.

Este número da **Verde-Oliva** também destaca algumas de nossas Organizações Militares. Inicialmente, o Instituto de Biologia do Exército, que foca suas ações para a promoção da saúde e do bem-estar da família militar. Em seguida, o 1º Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista, que mantém nos céus do Brasil as tradições da Arma de Osório. Conheça também o trabalho desenvolvido pelo Arsenal de Guerra do Rio, vetor importante na fabricação e recuperação do material de emprego militar e no estabelecimento da base industrial de Defesa. Guardião das fronteiras de nossa brasileira Amazônia, o Comando de Fronteira Solimões/8º Batalhão de Infantaria de Selva é apresentado no artigo da página 32. Vale a pena conhecer também o trabalho e a história do Hospital Geral de Curitiba, responsável pelo apoio de saúde no âmbito da 5ª Região Militar.

O Prêmio Nacional da Gestão Pública foi instituído para reconhecer as organizações que comprovam alto desempenho institucional. Nesse sentido, a **Verde-Oliva** destaca as Organizações Militares que foram premiadas no ciclo 2006, a fim de estimular novas Unidades a atingirem a excelência em gestão.

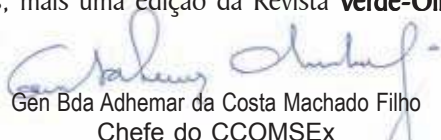
O elevado desempenho dos alunos do Sistema Colégio Militar também merece relevo. É a comprovação do alto nível do ensino oferecido à família militar.

Apresentamos, ainda, dois eventos profissionais significativos para a Força: o 34º Simpósio do Sistema Serviço Militar, realizado em Brasília; e a 8ª Conferência Internacional de *Master Gunners*, que ocorreu na França. Nessa última atividade, o Brasil foi representado por um graduado do Centro de Instrução de Blindados General Walter Pires.

O poder e a influência da opinião pública são analisados no interessante artigo sobre a atividade de Comunicação Social em operações militares. Vale a pena conferir!

Com vocês, leitores, mais uma edição da Revista **Verde-Oliva**!

Boa leitura!


Gen Bda Adhemar da Costa Machado Filho
Chefe do CCOMSEx



7 - Sistema Colégio Militar do Brasil

10 - DCT - Materiais de Emprego Militar

11 - CDocEx - Heráldica

**13 - IBEx - Ciência e Tecnologia a
serviço da saúde**

**16 - CDE - Atletas militares
brasileiros – passado e presente**

**21 - Exército vence 21º Campeonato
Brasileiro de Voleibol das Forças Armadas**

**22 - 34º Simpósio do Sistema de
Serviço Militar**

23 - 1º Esqd C Pqdt – Centauros Alados

26 - Meios de hospedagem em Aracaju

ARIO

**28 - 8ª Conferência Internacional de
*Master Gunners***

29 - Arsenal de Guerra do Rio

**32 - Comando de Fronteira Solimões/
8º Batalhão de Infantaria de Selva**

**36 - DGP - Recursos Humanos do
Exército Brasileiro**

42 - A Comunicação Social em operações militares

**47 - Hospital Geral de Curitiba -
145 anos de saúde**

48 - Prêmio Nacional da Gestão Pública

50 - Personagem da Nossa História - D. Pedro II





Espaço do Leitor

Acusamos o recebimento da publicação **Verde-Oliva** dessa entidade.

Atenciosamente,"

*Pedro Humberto Ferrer
1º Secretário do Instituto Histórico e Geográfico da
Vitória de Santo Antônio (PE)*

Prezados Senhores,
Recebemos e agradecemos a Revista **Verde-Oliva**, ano XXXIII, fev/2007, edição especial.

Cordialmente,"

*Valene Rezende
Assessora de Biblioteca da Faculdade Estadual de
Direito do Norte Pioneiro - FUNDINOPI
Jacarezinho (PR)*

Quero parabenizar toda a equipe que participa, de forma direta ou indireta, para a realização desse trabalho maravilhoso de divulgação do Exército Brasileiro, que é a Revista **Verde-Oliva**.

Satisfeito com o trabalho que vem sendo feito, a cada ano que passa sinto mais orgulho do Exército Brasileiro. Tenho 15 anos e estou na 2ª série do ensino médio. Pretendo ingressar nas fileiras do Exército por meio da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX). É meu sonho desde criancinha, e vou estudar muito para concretizá-lo."

*Tássio Augusto Pereira da Silva
São José do Vale do Rio Preto (RJ)*

Prezados Senhores,

Tive a oportunidade de ler a Revista **Verde-Oliva** e do alto dos meus 56 anos, foi como voltar ao tempo em que servi ao Exército Brasileiro no 15º Regimento de Infantaria (15º RI) o glorioso Regimento Vidal de Negreiros, no ano de 1969."

*Antonio Deodato dos Santos
Alto do Mateus - João Pessoa (PB)*

Prezados amigos,

Sou leitor da Revista **Verde-Oliva**. Gostaria de parabenizar toda a equipe do CCOMSEx pelo excelente trabalho e ótimo profissionalismo. A publicação nos faz ficar mais próximos dos eventos do nosso Exército Brasileiro."

*Marlos Ulrich
Secretário da Junta de Serviço Militar 068
Guapimirim (RJ)*

Acusamos o recebimento e agradecemos o envio da publicação **Verde-Oliva**, edição especial/2007.

Atenciosamente,"

*Irene Cássia Molina - Assistente de Biblioteca
Associação Prudentina de Educação e Cultura -APEC
Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE
Presidente Prudente (SP)*

Amigo leitor mais uma vez agradecemos sua participação. Sua satisfação nos impelle a fazer uma revista cada vez mais agradável a você. Sua opinião é muito importante para nós. Obrigado e continue escrevendo!

ERRAMOS

Na matéria "LUIZ GONZAGA – Soldado e Rei do Baião", publicada na edição nº 191, à página 8, onde se lê "22º Batalhão de Caçadores", leia-se "23º Batalhão de Caçadores".

Sistema Colégio Militar do Brasil: Excelência na Educação Básica



O COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO DÁ ORIGEM AO SISTEMA

Terminadas as Campanhas no Prata, o povo brasileiro sentiu a necessidade de apoiar os órfãos das contendas. Com esse intento, cogitou-se a criação de um asilo a partir de uma subscrição popular. Em 29 de outubro de 1868, sendo o Ministro da Guerra **Manoel Vieira Tosta**, o Barão de Muritiba, inaugurou-se o Asilo dos Inválidos da Pátria.

A evolução dos fatos conduziu à compra, pela União, do Palacete do Barão de Itacurussá, herdado do falecido Conde de Mesquita. Situado na Rua São Francisco Xavier, 21, tinha por objetivo servir como sede para o Imperial Colégio Militar da Corte, fundado pelo Decreto 1022, de 09 de março de 1889.

A prioridade do Imperial Colégio Militar da Corte (depois, Colégio Militar do Rio de Janeiro – CMRJ) era atender aos filhos e netos dos mortos em combate ou inutilizados em serviço. A primeira turma contava com 44 alunos. Já ao fim de 1889, o Colégio possuía 120 matriculados; em 1890, cerca de 200; em 1903, perto de 600; e em 1912, 900 alunos distribuídos em 30 turmas.

O CMRJ estabeleceu-se como referência de ensino no Rio de Janeiro e passou a inspirar a criação das outras

onze unidades espalhadas pelo território nacional: Manaus-AM (CMM), Recife-PE (CMR), Fortaleza-CE (CMF), Salvador-BA (CMS), Brasília-DF (CMB), Campo Grande-MS (CMCG), Belo Horizonte-MG (CMBH), Juiz de Fora-MG (CMJF), Curitiba-PR (CMC), Porto Alegre-RS (CMPA) e Santa Maria-RS (CMSM), consolidando o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB). Hoje, com um público superior a 14.000 alunos, o Sistema atende às finalidades do ensino preparatório para a carreira militar e aos principais vestibulares, além de ministrar ensino assistencial para os dependentes da família militar.

O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi instituído em 1998 para ser aplicado, em caráter voluntário, nos estudantes egressos desse nível de ensino. Realizado anualmente, tem como objetivo principal avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica para aferir o desenvolvimento de competências fundamentais para o exercício pleno da cidadania.

Em conjunto com outros instrumentos de avaliação, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), criado em 2005, o ENEM busca cooperar com a construção de um amplo painel de dados sobre a educação nacional. Permite, ainda, o estabelecimento de políticas públicas orientadas para o setor.

AS OLIMPIADAS BRASILEIRAS DE FÍSICA E MATEMÁTICA

A Olimpíada Brasileira de Física (OBF) é um programa permanente da Sociedade Brasileira de Física (SBF) destinado a todos os estudantes do Ensino Médio. Ela teve início em 1999, e está na sua 8ª edição.

Por meio da OBF, a Sociedade Brasileira de Física, em colaboração com os vários institutos e departamentos de física de universidades estaduais, federais e CEFETs, desenvolve um projeto que, a exemplo de quase uma centena de países, utiliza a competição intelectual como instrumento capaz de despertar e estimular o interesse pela física, melhorar o ensino, incentivar a busca dos



estudantes por carreiras científico-tecnológicas e prepará-los para as Olimpíadas Internacionais de Física (OIF).

A Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) é uma competição organizada pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), e é aberta a todos os estudantes dos Ensinos Fundamental (a partir da 5ª série), Médio e Universitário.

Em torno desta competição, a SBM, em estreita cooperação com o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (INPA), e à semelhança do desenvolvido pela SBF, elaborou um projeto que emprega competições como veículos para a melhoria do ensino de matemática, além de contribuir para a descoberta precoce de talentos para as ciências em geral.

OS RESULTADOS DO SCMB NO ENEM 2006 E NAS OLIMPÍADAS

A média nacional das escolas públicas na parte objetiva do ENEM 2006 foi de 34,94 pontos, contra 50,57 das escolas particulares. Na parte subjetiva (redação), as escolas públicas alcançaram 51,23 pontos, contra 59,77 das escolas particulares.

A pontuação dos Colégios Militares distribui-se conforme a tabela 1.

Sempre com expressiva participação de seus alunos,

Colégio Militar	Redação Objetiva (média)	Matrículas	Participantes
CMBH	68,69	92	53
CMS	66,57	118	79
CMPA	66,31	140	123
CMC	66,14	96	96
CMRJ	65,77	237	196
CMJF	64,20	86	46
CMF	62,81	122	57
CMCG	62,75	112	95
CMSM	62,02	85	74
CMM	60,73	107	91
CMB	60,54	375	241
CMR	59,51	108	104

Tabela 1

os CM conquistaram várias colocações de destaque:

- o CMBH foi a 4ª melhor escola pública do País;
- todos os CM alcançaram o 1º lugar, entre os estabelecimentos públicos de ensino, em suas respectivas cidades, com exceção dos CMC (2º lugar), CMR (2º lugar), CMSM (3º lugar) e CMRJ (2º lugar);
- o CMS e o CMJF lograram o 1º lugar inclusive entre os estabelecimentos privados.

Quanto às Olimpíadas de Física, foram concedidas 60 medalhas de ouro, 105 de prata e 150 de bronze. Na Olimpíada de Matemática, foram 300 medalhas de ouro. O SCMB foi o sistema de ensino que mais conquistou medalhas, conforme mostra a tabela 2.

COLÉGIOS MILITARES: TRADIÇÃO DE EXCELÊNCIA

Qual é a fórmula do sucesso dos Colégios Militares frente aos demais estabelecimentos de ensino no Brasil?

Herdeiros da tradição positivista, os alunos dos Colégios Militares valorizam a ordem, que lhes impõe a disciplina. Esse binômio, aplicado aos estudos, frutifica em resultados. Perseverança que não quer dizer obsessão: “Estudo depois do almoço, sem marcar hora para terminar. Quando canso, paro, sem ficar me pressionando”, diz **Danilo José Franzim Miranda**, do CMB, medalha de ouro entre os alunos da 2ª série. A busca do equilíbrio

Colégio Militar	Física				Matemática
	Ouro	Prata	Bronze	Total	Ouro
CMBH	-	-	-	-	6
CMB	1	1	4	6	8
CMCG	-	-	-	-	8
CMC	-	-	1	1	5
CMF	-	3	5	8	12
CMJF	-	1	1	2	3
CMM	-	-	-	-	4
CMPA	-	1	1	2	3
CMR	1	-	-	1	5
CMRJ	-	-	-	-	7
CMS	-	2	2	4	5
CMSM	-	-	-	-	-
SCMB	2	8	14	24	66

Tabela 2

entre as três dimensões do ser humano – cognitiva, afetiva e psicomotora – é a tônica do SCMB.

Guiados por profissionais vocacionados, atentos ao

contexto moral e ético que dá forma à educação conduzida pelo Sistema, os alunos crescem alicerçados pelos valores e tradições próprios do Exército Brasileiro. —

*Semana Nacional do Meio Ambiente
– plantio de árvores –
Colégio Militar de Fortaleza (CE)*



Foto: Sd Daniel - CMSM



*Feira de Ciências –
Colégio Militar de Santa Maria (RS)*

*Prática de Equitação – Colégio Militar
do Rio de Janeiro (RJ)*



Materiais de Emprego Militar

Novos projetos



O Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) realizou, no Quartel-General do Exército, a apresentação de importantes projetos voltados para o aumento da capacidade operacional da Força: a Viatura Chivunk e o Radar SABER X60.

VIATURA CHIVUNK

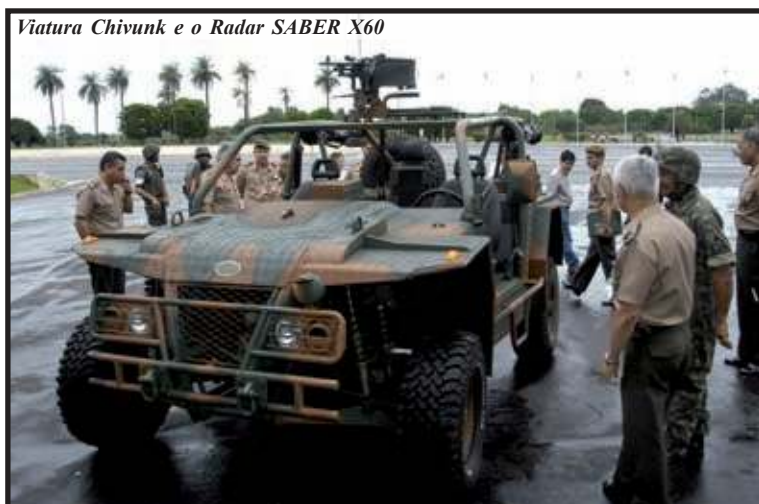
A Viatura Leve de Emprego Geral Aerotransportável Chivunk foi desenvolvida para atender às necessidades doutrinárias e operacionais das Forças de Ação Rápida (FAR) do Exército Brasileiro. Sua grande versatilidade permite adaptá-la para as atividades de suprimento, transporte de material, evacuação de feridos e lançamento de fios. A tração total e a robustez da suspensão independente nas quatro rodas conferem à viatura excepcional mobilidade. Ela é guarnecida por três militares, armada com metralhadora e tem capacidade de transportar até 500 kg de carga. Suas dimensões permitem que até quatro viaturas sejam transportadas, simultaneamente, em uma aeronave C-130 Hércules. A Chivunk também pode ser lançada por pára-quedas, característica essencial para o emprego em operações aeroterrestres.

RADAR SABER X60

O Radar SABER X60 destina-se a integrar um sistema de defesa antiaérea de baixa altura, a fim de proteger pontos sensíveis – indústrias, usinas hidrelétricas e instalações governamentais. Desenvolvido pelo Centro Tecnológico do Exército, o radar é o primeiro modelo produzido totalmente no Brasil. Utiliza a mais moderna tecnologia entre os equipamentos de sua classe existentes no mercado internacional. Seu alcance é de 60 km e a detecção das aeronaves é realizada nas três dimensões: direção, distância e altura. Possui baixo peso e elevada mobilidade, além da capacidade de operar em condições climáticas adversas. Essas características permitem seu emprego em operações de defesa externa, de garantia da lei e da ordem e em operações de paz. —



Radar SABER X60



Viatura Chivunk e o Radar SABER X60

Heráldica

Qual seu significado para o Exército Brasileiro?



O Dicionário *Houaiss* da Língua Portuguesa define Heráldica como “arte ou ciência cujo objeto é o estudo da origem, evolução e significados dos emblemas blasônicos, assim como a descrição e a origem dos brasões”.

A utilização de símbolos e cores com o propósito de identificar indivíduos, famílias, clãs ou Unidades Militares é um fenômeno universal e de origem remotíssima, não havendo consenso entre os historiadores sobre o momento de nascimento da Heráldica.

Alguns autores afirmam que o período de maior evolução da chamada “Arte Heráldica” ocorreu na Idade Média, durante as Cruzadas. Outros pesquisadores vão mais longe, apresentando a tese de que seu surgimento, como hoje a conhecemos, com regras rígidas de confecção e todo um conjunto de significados, ocorreu somente quando as cruzadas estabeleceram contato com os reinos do Oriente.

É fato que, no decorrer das Cruzadas, símbolos tradicionais do Oriente foram incorporados aos escudos e estandartes dos cavaleiros e agregaram elementos artísticos e novos significados às suas insígnias. Entretanto, é importante rememorar que, no decorrer do avanço das Cruzadas, os cavaleiros já envergavam em seus escudos toda uma rica simbologia. Exemplo clássico é o emprego da Cruz que, sob formas variadas, identificou Ordens Militares, a exemplo dos Cavaleiros do Templo de Salomão (figura 1) e da Ordem Militar do Hospital (figura 2).

Voltando nosso olhar à Europa, verificamos que os senhores feudais desenvolveram o hábito de decorar seus escudos com figuras e formas que possibilitassem seu

reconhecimento, influenciados, entre outras razões, por dois fatores. O primeiro era a dificuldade de identificação no campo de batalha, haja vista que o uso de armaduras encobria a identidade dos combatentes; o segundo é o analfabetismo, comum na época das Cruzadas. Dessa forma, os brasões atuaram como um substituto eficaz da assinatura. Em síntese, a adoção de símbolos de caráter militar é um costume consagrado por diversos povos, desde a antiguidade, e constituiu-se num sistema de identificação enriquecido sobremaneira durante a Idade Média.

Com o passar do tempo, o uso de brasões ficou intimamente vinculado aos títulos de nobreza, mas não deixou de ser adotado por Unidades Militares. Hoje, essa tradição encontra seu depositário nos símbolos representativos das Organizações Militares de diversos países, simbologia que, apesar da introdução de modificações representativas das novas gerações de equipamentos e armas, tem suas raízes na Arte Heráldica.

No Brasil, a Heráldica foi adotada durante o regime monárquico já no início de nossa independência, seguindo de perto os preceitos empregados em Portugal. O Imperador concedia títulos honoríficos e brasões a grandes fazendeiros, políticos, militares e outras personalidades a quem decidisse homenagear. As regras heráldicas, apesar de estarem estreitamente vinculadas a Portugal, sofreram algumas inovações, notadamente nos símbolos empregados: papagaios, onças e índios, entre outros, passaram a compor os escudos da nossa nobreza. Aqui, porém, os títulos nobiliárquicos e o direito de uso de brasão não eram hereditários como os concedidos na Europa – a concessão cessava com a morte do condecorado.

Na atualidade, o Exército Brasileiro identifica suas Unidades e o pessoal militar com uma simbologia que busca na Heráldica a sua inspiração. Para isso, conta com uma Seção de Heráldica, que integra o Centro de Documentação do Exército (Brasília-DF). Escudos diversos, com os símbolos representativos das Armas, Quadros e Serviços, compõem distintivos de uniformes; bandeiras-insígnias identificam Organizações Militares e seus comandantes; estandartes rememoram fatos pretéritos e trazem estam-



Figura 1



Figura 2

Fonte: BANDEIRA. *Vocabulário Heráldico*. Lisboa, 1985

pados brasões que pertenceram a personagens que se destacaram na História Militar Brasileira. Como exemplo, podemos citar o Estandarte Histórico do Batalhão da Guarda Presidencial, “Batalhão Duque de Caxias” (figura 3), que reproduz o brasão do Marechal **Luís Alves de Lima e Silva** – Patrono do Exército.



Figura 3

O estandarte e distintivo históricos do 3º Regimento de Cavalaria de Guardas, “Regimento Osorio” (figuras 4 e 5), homenageiam o Marechal **Manoel Luis Osorio** (Marquês de Herval) – Patrono da Arma de Cavalaria – ao reproduzirem o brasão que lhe foi conferido pelo Imperador D. **Pedro II**.



Figura 4



Figura 5

Dessa forma, ao observarmos os estandartes e distintivos do Exército Brasileiro, devemos ter em mente que, mais do que uma arte gráfica representativa de uma Organização Militar, contemplamos, de fato, um instrumento de preservação das tradições da Força.

Para mais informações sobre a “ciência dos brasões”, sugerimos consulta às obras *Breviário Heráldico, Medalhístico e Nobiliário*, de **Enzo Silveira** (São Paulo: Ensil, 1972) e *Heráldica*, de **Luiz Marques Poliano** (Rio de Janeiro: Editora GRP, 1986), disponíveis para consulta no Centro de Documentação do Exército (<http://www.cdocex.eb.mil.br/>). ➡



Brasão da Família Serpa.

Fonte: *Armorial Lusitano*. Lisboa, 1961

Instituto de Biologia do Exército

Ciência e Tecnologia a serviço da saúde



Antigas instalações do IBEx



Ao final do século XIX, **Ismael da Rocha** e **Oswaldo Cruz** concretizaram o sonho de ver instalado no Brasil um laboratório de pesquisa inspirado no famoso Instituto Pasteur, da França. Em 1894, foi assinado o decreto de criação do Laboratório Militar de Microscopia Clínica e Bacteriologia. As descobertas no campo da microbiologia estabeleceram uma relação causal entre doenças e microorganismos, em contraposição à antiga idéia de que os “miasmas” (emanações pútridas advindas de pântanos) eram responsáveis pelo adoecimento.

Nas primeiras décadas de existência, o Laboratório foi pólo importante de referência para o diagnóstico de doenças como, por exemplo, um tipo de meningite cérebro-espinhal nunca antes comprovada no Brasil. Também foi o primeiro órgão a detectar a reincidência da febre amarela no Rio de Janeiro. Em 1932, a Instituição inaugurou a produção de soro antigangrenoso no Brasil.

Em 12 de abril de 1943, o Laboratório teve a sua denominação mudada para Instituto de Biologia do Exército (IBEx), e ocupou sua sede atual. O término da Segunda Grande Guerra trouxe consigo uma nova fase, com foco nas doenças crônicas não transmissíveis e em promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação. Nesse sentido, o apoio laboratorial ao diagnóstico sempre foi de fundamental importância, e o IBEx vem envidando esforços para ser parte ativa nesse processo.

O IBEX HOJE

Em 2003, o IBEx deu início à sua participação no Programa Excelência Gerencial do Exército Brasileiro e no Programa de Qualidade Rio (PQRio). Em 2006, recebeu o diploma de menção “Ouro” no PQRio.

A Divisão Técnica do Instituto é a seção responsável pelo processamento dos exames laboratoriais. Há pouco mais de uma década, essa atividade foi centralizada no âmbito da 1ª Região Militar. Para isso, foram reunidos técnicos e equipamentos no IBEx com o objetivo de racionalizar gastos e diminuir custos. Em 2005, com a criação de página eletrônica da Organização Militar na Internet, os resultados dos exames foram disponibilizados por meio eletrônico. Com isso, pôde-se oferecer serviços para outras Regiões Militares. Em 2006, o IBEx processou mais de 800.000 exames, dos quais cerca de 45% eram de alto custo. Esse trabalho representou uma economia extremamente significativa para a Força Terrestre.

No IBEx, todos os processos são submetidos a controle de qualidade e analisados por profissionais voltados para a atividade de auditoria interna antes da liberação dos resultados. Além disso, a Unidade também é certificada por um controle de qualidade externo e independente.

A avaliação da qualidade da água dos aquartelamentos da 1ª Região Militar, bem como a orientação técnica para

Seção de Bioquímica



a correção de não-conformidades, também são de responsabilidade do IBEx, que realizou, no biênio 2005-2006, mais de 2.400 análises de avaliação de aspectos bacteriológicos e físico-químicos da água.

O Instituto ainda é responsável pela coleta, armazenamento e distribuição de sangue e hemocomponentes. O Banco de Sangue do IBEx integra a Hemorrede do Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), e possui modernas instalações e equipamentos de última geração, que asseguram a qualidade de seus produtos. Em 2005-2006, foram distribuídas mais de 10.000 bolsas de sangue, que garantiram a realização de procedimentos cirúrgicos no Hospital Central do Exército e no Hospital de Guarnição da Vila Militar.

O grau de especialização dos profissionais e as modernas técnicas de diagnóstico tornam o IBEx referência no âmbito das Forças Armadas. Seu laboratório, com apoio do Ministério da Saúde, realiza, gratuitamente, exames fundamentais para o seguimento e orientação terapêutica de pacientes especiais.

A Unidade participa, ainda, do processo de seleção e desmobilização das tropas empregadas em missão de paz no Haiti, assegurando-lhes cobertura vacinal, realização de exames laboratoriais de triagem e armazenamento de amostras de sangue para o Banco de DNA.

O Instituto integra programas de pesquisa de interesse nacional na área da saúde, como o monitoramento dos mecanismos de resistência do *Aedes aegypti* – o mosquito transmissor da dengue – aos inseticidas. Também abriga o Laboratório de Fisiologia e Controle de Artrópodes e Vetores (LAFICAVE) da Fundação Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Fruto do trabalho conjunto com outras instituições de pesquisa – Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade do Estado do Rio de Janeiro –, oficiais do Exército realizam doutorado em áreas sensíveis do conhecimento científico, desenvolvendo técnicas inéditas para o diagnóstico e tratamento de enfermidades.

Em parceria com a Fundação de Medicina do Amazonas, o IBEx realizou o primeiro ensaio clínico com o soro antiofídico trivalente liofilizado. O trabalho está em curso nos estados do Amazonas e de Roraima, com pleno sucesso. Além de salvar vidas e evitar amputações de membros, tão comuns nos acidentes ofídicos em regiões remotas, o produto dispensa refrigeração, e pode fazer parte do equipamento individual do soldado. Vale ressaltar que o prazo de validade do soro liofilizado é quatro vezes superior ao da forma líquida.

A interação com a comunidade busca a promoção da saúde e a prevenção de doenças por meio de projetos



Seção de Imunologia



Seção de Hormônios



Instrução sobre ofidismo



Banco de sangue



Integrantes do Laboratório de Terapia Gênica Tumoral



Seção de Hematologia



Seção de Virologia



Soro antiofídico trivalente liofilizado

sociais e educacionais. Profissionais especializados ministram palestras sobre gravidez precoce na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis – DST/AIDS – na rede pública de ensino. O Instituto abre suas portas para a realização de campanhas de vacinação e prevenção de doenças e também possibilita a visita às suas instalações.

Ainda como fruto de trabalho conjunto de instituições, o IBEx participa do Programa de Cooperação firmado entre a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)-Brasil e o Instituto National de la Santé et de la Recherche Médicale (INSERM)-França, em pesquisa voltada para o tratamento de tumores.

Por meio de um convênio entre o Exército e o Ministério da Saúde foi instalada em Gericinó (RJ), numa área de 1.500m², a Subdivisão de Produção da Divisão Veterinária, que produz, atualmente, Plasma Hiperimune Equino (substrato para soro antiofídico). Nos últimos dois anos, a unidade produziu, extraído de uma tropa de uma centena de eqüinos, mais de 11.000 litros de plasma hiperimune.

O IBEx, em parceria com o Instituto Butantan, participa do esforço nacional para a auto-suficiência na produção de imunobiológicos para tratar acidentes com escorpiões, aranhas e serpentes. Na Fazenda Modelo, em Gericinó, que abriga cavalos e ovelhas, e na sede do IBEx, onde há um serpentário e um biotério, uma série de atividades são realizadas ininterruptamente e de forma coordenada, garantindo ciclos contínuos de produção. A estrutura possibilita, ainda, a instrução de quadros do Exército, Corpo de Bombeiros e Policiais Militares, além da interação com Universidades e Escolas do 2º Grau.

Este é o IBEX, uma Organização Militar comprometida com o progresso da Ciência e que tem os olhos voltados para a saúde e o bem-estar da família militar. ➡





Atletas militares brasileiros de destaque

passado e presente

A história das atividades físicas no Brasil confunde-se com a própria evolução das Forças Armadas. Existe uma estreita ligação entre o esporte, a educação física e o militarismo, e essa relação é um fato perceptível em todas as culturas, mesmo em épocas remotas. Nas grandes civilizações da História, a sobrevivência e o sucesso bélico eram proporcionais ao padrão de desenvolvimento físico de seu povo. As atividades físicas tinham, basicamente, aspectos simples, relacionados às atividades do dia-a-dia (natural), à sobrevivência (utilitário), e à fixação à terra e à manutenção da cultura frente aos demais povos (guerreiro).



Sargento João Carlos de Oliveira, o "João do Pulo" - recordista mundial do salto triplo, campeão pan-americano e sul-americano no salto triplo e em distância. Igualou o recorde mundial militar dos 100 m rasos.



Coronel Guilherme Paraense - como Tenente foi o primeiro medalhista de ouro na história dos desportos no Brasil, feito conquistado nos Jogos Olímpicos de Antuérpia, em 1920.

De maneira geral, a prática desportiva é fundamental para a melhoria e a manutenção de diversos aspectos de nossa vida cotidiana e tem participação destacada na educação dos jovens. Na preparação do combatente, o desporto militar constitui a forma mais atraente de motivação para a prática de exercícios e para o desenvolvimento de hábitos saudáveis. Contribui, ainda, para o desenvolvimento dos atributos da área afetiva essenciais ao soldado em campanha: coragem, espírito de equipe, liderança, disciplina, lealdade, determinação, vigor físico e resistência a esforços intensos e prolongados.

Os desportos em nosso Exército são regulados pela IG 10-39, de 06 de agosto de 2004, e referenciados como sessão de Treinamento Físico Militar pelo Manual de Campanha C 20-20, publicado em 2002. Na primeira, são apontados como desportos militares o atletismo, a corrida rústica, a esgrima, o hipismo, o judô, a natação, a orientação, o pára-quedismo, o pentatlo militar, o pentatlo moderno e o tiro, além dos demais desportos com características particulares, como o basquetebol, o futebol de campo, o tênis, o triatlo e o voleibol.

Ao longo dos anos, a participação e a contribuição dos militares no cenário desportivo nacional cresceram de importância. Esse resultado é fruto do trabalho da Comissão de Desportos do Exército (CDE), pioneira no



Major Cramer – Porta bandeira nos Jogos Pan-Americanos em Porto Rico, 1979 (5 medalhas em Jogos Pan-americanos). Em segundo plano, o Chefe da Delegação Gen Antonio de Castro Pires

âmbito das Forças Armadas na organização e difusão de atividades e competições desportivas. A Comissão, criada em 1915, exerce papel decisivo na descoberta e na formação de novos atletas militares. Dentro da Força, a CDE é responsável por convocar, treinar e conduzir as delegações em competições desportivas das Forças Armadas e do Conselho Internacional do Esporte Militar, bem como em eventos civis, realizando intercâmbio com Confederações e Federações, além de planejar, organizar e supervisionar a prática desportiva no âmbito do Exército.

As vitórias e os excepcionais resultados de nossas equipes e atletas constituem glórias não só do passado, mas também da atualidade de nosso panorama desportivo. O presente artigo tem por objetivo reconhecer o indiscutível valor dos atletas militares brasileiros, destaques desportivos de ontem e de hoje.

Atletismo

Passado

Sargento **João Carlos de Oliveira**, o “João do Pulo” – recordista mundial do salto triplo, campeão pan-americano e sul-americano no salto triplo e em distância. Igualou o recorde mundial militar dos 100 m rasos.

Coronel **Acrísio Figueira** – realizou o curso de instrutores da Escola de Educação Física do Exército no ano de 1954 e foi recordista sul-americano de 100m rasos.

General **Antônio Pereira Lira** - bicampeão olímpico, campeão sul-americano, brasileiro e carioca de arremesso de peso.

Major **Sylvio de Magalhães Padilha** – campeão e recordista carioca, paulista, brasileiro e sul-americano em todas as provas de velocidade em que competiu: 100 metros rasos, 200 metros rasos, 400 metros rasos, salto em distância, 110 metros sobre barreiras e 400 metros sobre barreiras, além dos revezamentos 4 x 100 metros e 4 x 400 metros. Na prova dos 400 metros sobre barreiras, sua especialidade, estabeleceu o recorde sul-americano que durou 26 anos e é, até hoje, um dos recordes continentais mais longos da história do atletismo mundial. Nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936, obteve a quinta colocação na prova dos 400 metros sobre barreiras – melhor colocação brasileira em provas de pista até o ano de 1980.

Presente

2º Tenente **Eduardo de Oliveira Vasconcelos** – disputa vaga para participação nos XV Jogos Pan-americanos Rio 2007, na prova de 400 metros rasos.

Cabo **Flávio de Oliveira Godoy** – participou dos Jogos Olímpicos de Atlanta, em 1996, e de Sidney, em 2000. Foi vice-campeão mundial militar em 1999, campeão ibero-americano de atletismo em 2000, e medalha de prata no Sul-americano de 2001 na prova dos 800 metros. Conquistou a medalha de ouro no Sul-americano de 2001 no revezamento 4 x 400 metros. Bicampeão do Troféu Brasil de Atletismo em 2001 e 2002 e medalha de prata no Mundial Militar de 2002, na prova de 400 metros rasos.

Cabo **Éder Moreno Fialho** – medalha de bronze no Pan-americano de Maratona, campeão da maratona de *Beppu Oita* (Japão) e campeão das Forças Armadas na prova dos 10.000 metros, todas as provas disputadas em 1999. Representou o Brasil na modalidade de maratona nos Jogos Olímpicos de Sidney em 2000.

Cabo **Alex Januário de Mendonça** – medalha de bronze no Mundial Militar de Maratona.

Soldado **Bruno Pacheco** – participou dos Jogos Olímpicos de Atenas, 2004. Campeão dos 100 metros rasos e vice-campeão dos 200 metros rasos dos Jogos Mundiais Militares, em 2003. Foi finalista do Troféu Brasil 2004 nos 100 e 200 metros rasos.

Soldado **José Gutembergue Ferreira** – quarto colocado na maratona do Rio de Janeiro em 2004, campeão e recordista da maratona de Curitiba, 2004. Foi o melhor atleta brasileiro no Mundial Militar de *Cross-country* realizado no Líbano em 2004, e terceiro colocado na maratona de Miami, em 2005, e campeão da maratona de Porto Alegre, em 2005.

Basquetebol

Passado

Coronel **Jamil Gedeão** – integrou as seleções brasileiras de 1953, 1954 e 1955. Foi vice-campeão sul-americano em 1953 e 1955. Tem o título de campeão

individual de lance livre na Colômbia, e campeão sul-americano de lance livre, em 1955. Participou da conquista do vice-campeonato sul-americano em 1955, na cidade de Buenos Aires, e dos Jogos Olímpicos de Helsinque, em 1956. Nesse mesmo ano, sagrou-se campeão sul-americano de basquete e integrou a seleção brasileira vice-campeã mundial.

Bicicross

Presente

Cabo **Fernando Tadeu Vidal Ferreira** – disputa vaga para participação nos XV Jogos Pan-americanos Rio-2007.

Esgrima

Passado

Coronel **Arthur Telles Cramer Ribeiro** – único integrante da equipe brasileira de esgrima que competiu nos XXI Jogos Olímpicos. Tricampeão brasileiro de sabre, decampeão de espada e campeão de florete. Campeão pan-americano de espada em 1967, em Winnipeg, e em 1971, Cali.

Coronel **Eric Tinoco Marques** – campeão carioca e brasileiro de sabre, espada e florete.

Sargento **José Maria Pereira** – vice-campeão pan-americano por equipe em Winnipeg, 1967, e tricampeão brasileiro de sabre.

Presente

Capitão **Jacques Chiganer Cramer Ribeiro** – campeão brasileiro de espada. Disputa vaga para participação nos XV Jogos Pan-americanos Rio-2007.

Esqui e Biathlon

Presente

Capitão **Kelmerson Henri Buck** – primeiro participante brasileiro no Campeonato Mundial Militar da modalidade e atleta com o melhor *ranking* nacional.

Futebol de Campo

Passado:

Soldado **Edson Arantes do Nascimento**, o “Rei Pelé” – campeão sul-americano militar e maior jogador de todos os tempos.

Hipismo

Passado

General **Eloy Menezes** – vice-campeão pan-americano de Hipismo.

Presente

Capitão **Ruy Menescal Couto** – campeão mundial militar de salto nas categorias individual e por equipe, Porto Alegre, 2006.

Judô

Presente

Soldado **Sebastião Pereira** – vice-campeão pan-americano, campeão mundial militar e quinto lugar nos Jogos Olímpicos de Atenas, 2004.

Soldado **Daniel Andrey Hernandez** – campeão das Forças Armadas em 2003 e 2004; vice-campeão mundial por equipe nos Jogos Mundiais Militares, 2003; campeão pan-americano, Santo Domingo, 2003; e atleta da delegação brasileira nos Jogos Olímpicos de Atenas, 2004.

Soldado **Daniel Garcez** – campeão mundial militar.

Soldado **João Gabriel Felizardo** – disputa vaga para participar dos XV Jogos Pan-americanos Rio-2007.

Soldado **Vitor de Paula Ferraz** – disputa vaga para participar dos XV Jogos Pan-americanos Rio-2007.

Soldado **Hugo Maurício Luiz Pessanha** – disputa vaga para participar dos XV Jogos Pan-americanos Rio-2007.

Luta Olímpica

Presente

3º Sargento **Wallace Almeida dos Santos** – disputa vaga para participar dos XV Jogos Pan-americanos Rio-2007.

Pentatlo Militar

Passado

Coronel **Nilo Jaime Ferreira da Silva** – em 1957, participou do IX Campeonato Internacional do CISM, em Bruxelas – primeira participação internacional sul-americana fora do continente. A equipe brasileira obteve o



Capitão Ana Luíza, campeã brasileira em 2006 –
Pistola Sport



Equipe de Judô



Pentatlo Moderno – Cap Daniel

primeiro lugar na natação e foi recordista mundial na prova de granada. Em 1960, integrou a equipe que conquistou, pela primeira vez, o título mundial.

Sargento **Ribamar Juvino Bandeira** – conquistou 15 campeonatos brasileiros individuais e por equipe e foi 18 vezes campeão do pentatlo militar das Forças Armadas. Conquistou o título individual e por equipe no Sul-americano em 1984. Desde então, até o ano de 2000, não mais perdeu um campeonato desse nível, seja individual ou por equipe. Tem 19 participações em Campeonatos Mundiais do CISM, e sagrou-se campeão individual por quatro vezes: 1985, 1987, 1988 e 1989.

Participou de cinco das sete edições nas quais o Brasil foi campeão mundial.

Pentatlo Moderno

Passado

Coronel **Wenceslau Malta** – participou, como atleta, de dois campeonatos sul-americanos, dois pan-americanos, sete mundiais e dois jogos olímpicos. Foi campeão por equipe do II Campeonato Sul-americano de Pentatlo Moderno e dos Jogos Pan-americanos de Chicago em 1959, oportunidade na qual conquistou também o título individual.



Premiação do Soldado Daniel Garcez, campeão mundial militar de Judô



Equipe de Pentatlo Militar

Coronel **Nilo Jaime Ferreira da Silva** – em 1962, foi campeão do II Campeonato Sul-americano de Pentatlo Moderno por equipe e individual. Em 1963, participou dos IV Jogos Pan-Americanos, realizados em São Paulo.

Coronel **Aécio Morrot Coelho** – participou dos Jogos Olímpicos de Londres, onde conquistou a primeira colocação na prova de esgrima.

Coronel **Eric Tinoco Marques** – primeiro campeão pan-americano, conquista realizada em Buenos Aires no ano de 1961.

Coronel **Ruy Pinto Duarte** – participou dos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936.

Presente

Capitão **Nilton Gomes Rolim Filho** – heptacampeão brasileiro, tricampeão sul-americano e vice-campeão pan-americano. Participou dos Jogos Pan-americanos de Winnipeg em 1999. Foi o quinto colocado por equipe e campeão da prova de equitação por equipe no Campeonato Mundial Militar realizado em Praga no ano de 2005.

Capitão **Daniel Vargas dos Santos** – bicampeão sul-americano, vice-campeão pan-americano e representante brasileiro nos Jogos Olímpicos de Atenas, 2004. Foi o quinto colocado por equipe e campeão da prova de equitação por equipe no Campeonato Mundial Militar

realizado em Praga no ano de 2005. Já assegurou sua participação nos XV Jogos Pan-americanos Rio-2007.

Capitão **Wagner Siqueira Romão** - Foi o quinto colocado por equipe e campeão da prova de equitação por equipe no Campeonato Mundial Militar realizado em Praga no ano de 2005. Primeiro colocado no *ranking* brasileiro da modalidade, também já assegurou sua participação nos XV Jogos Pan-americanos Rio-2007.

Tiro

Passado

Tenente **Guilherme Paraense** – primeiro medalhista de ouro na história dos desportos no Brasil, feito conquistado nos Jogos Olímpicos de Antuérpia em 1920.

Coronel **José Tarouco Corrêa** – atleta da equipe do Brasil que participou dos Mundiais Militares de 1962, 1963, 1971, 1972 e 1974. Participou dos Jogos Pan-americanos de 1963 e 1971 e do Campeonato Mundial de 1974.

Presente

Tenente-Coronel **Fernando Cardoso Junior** – campeão e recordista sul-americano da prova de pistola – tiro rápido. Já assegurou sua participação nos XV Jogos Pan-americanos Rio-2007.



Esgrima – Cap Jaques Cramer



Pentatlo Militar

Tenente-Coronel **Mauriverth Spena Junior** – disputa vaga para participação nos XV Jogos Pan-americanos Rio-2007.

Major **Emerson Duarte** – campeão mundial militar individual e vice-campeão por equipe, já tem participação assegurada nos XV Jogos Pan-americanos Rio-2007.

Capitão **José Carlos Iengo Batista** – vice-campeão mundial militar por equipe, disputa vaga para participação nos XV Jogos Pan-americanos Rio-2007 na pistola livre e na pistola de ar.

Capitão **Túlio Endres da Silva Gomes** – disputa vaga para participação nos XV Jogos Pan-americanos Rio-2007 na modalidade pistola de ar.

Capitão **Ana Lúza Ferrão Souza Lima Vieira de Melo** – disputa vaga para participação nos XV Jogos Pan-americanos Rio-2007 na modalidade pistola sport.

Capitão **Guilherme Guimarães Ferreira** – destaque das Forças Armadas no tiro de arma longa. Diversas vezes campeão brasileiro, participou de três Campeonatos Mundiais Militares e é o atual recordista sul-americano individual e por equipe da modalidade.

Voleibol

Passado

Coronel **Marco Antônio Pina Barbosa** – destacou-se como jogador da seleção brasileira de 1973 a 1977.

Coronel **Sérgio Borges Barcelos** – primeiro militar a integrar a seleção brasileira. Foi convocado no período de 1956 a 1961. Participou da conquista do primeiro Campeonato Mundial em 1956, em Paris. Em 1962, foi jogador e capitão da seleção brasileira.

Esse imenso rol de atletas ilustra, com clareza, a posição de vanguarda que a Força desfruta no panorama desportivo nacional. O culto à atividade física, que objetivava o condicionamento do corpo e a difusão dos benefícios à saúde, também atua como fator de disciplina e de homogeneidade. Sua prática constante transforma o Exército num verdadeiro “celeiro” de atletas. A singela análise das vitórias de nosso passado e do sucesso do presente traz a certeza de um futuro promissor para o desporto militar. Esse histórico – uma grata sucessão de glórias – é fruto do apoio da Instituição e do empenho dos atletas-combatentes que, com abnegação, sacrifício e muito suor, têm contribuído para a projeção do Exército e do Brasil. —

Exército vence o 21º Campeonato Brasileiro de Voleibol das Forças Armadas

A Guarnição de Pouso Alegre sediou o 21º Campeonato Brasileiro de Voleibol das Forças Armadas e a seletiva para os IV Jogos Mundiais Militares. A competição foi realizada com o apoio do 14º Grupo de Artilharia de Campanha. O Exército Brasileiro sagrou-se campeão com uma campanha irretocável: venceu todos os jogos pelo placar de 3 x 0. O evento desportivo contou com a participação das equipes da Polícia Militar do Paraná e da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais. —



34º Simpósio do Sistema de Serviço Militar

O Departamento-Geral do Pessoal (DGP) promoveu, por meio da Diretoria de Serviço Militar (DSM), o 34º Simpósio do Sistema de Serviço Militar. O evento, realizado no auditório do DGP, teve por objetivo atualizar os conhecimentos dos integrantes do Sistema de Serviço Militar, ampliar a integração entre os membros desse Sistema, difundir práticas inovadoras desenvolvidas nesse campo e discutir aspectos dos trabalhos diários da atividade.

A abertura do Simpósio foi realizada pelo Chefe do DGP e em seguida, o Diretor de Serviço Militar, apresentou as principais atividades desenvolvidas pela DSM.

Participaram do evento os Chefes das Circunscrições do Serviço Militar (CSM) e das Seções de Serviço Militar Regional, bem como representantes do Ministério da Defesa, do Estado-Maior do Exército, do Departamento de Ciência e Tecnologia, da Diretoria de Controle de Efetivos e Movimentações, dos Centros de Telemática de Área, do Centro Integrado de Telemática do Exército, do Centro de Desenvolvimento de Sistemas e do Centro de Estudos de Pessoal.

Os trabalhos desenvolvidos proporcionaram o intercâmbio de experiências entre os integrantes da DSM e dos Órgãos de Serviço Militar (OSM). Os problemas apresentados foram analisados a fim de serem aperfeiçoados os processos e padronizadas as ações desenvolvidas nos Sistemas geridos pela DSM.

Durante o Simpósio, foram desenvolvidas as seguintes atividades: troca de experiências na convocação, recrutamento, avaliação, seleção, incorporação, controle, prorrogação e licenciamento de temporários, atualização de dados no DGP, situação de brasileiros residentes no exterior (BRE), integração do Sistema Eletrônico de Recrutamento Militar (SERMIL) com o Sistema Informatizado de Mobilização de Pessoal (SIMP) e a nova modelagem para o Exercício de Apresentação da Reserva (EXAR) pela Internet, via *web* – o ExARNet.

Uma das medidas adotadas pela DSM para aperfeiçoar o processo seletivo para a incorporação foi a implantação do item “deseja servir” no Certificado de Alistamento Militar (CAM). O objetivo desse procedimento é elevar os atuais percentuais do voluntariado para a prestação do Serviço Militar Inicial para 100%.



Foto: Vanessa Teixeira

Perseguindo o aperfeiçoamento do processo de controle de brasileiros residentes no exterior (BRE), os Órgãos de Serviço Militar (OSM) foram direcionados para a busca da redução do prazo de fornecimento dos documentos militares, bem como para o efetivo controle da situação de cada um deles.

A integração do banco de dados do Sistema Eletrônico de Recrutamento Militar (SERMIL) com o Sistema Informatizado de Mobilização de Pessoal (SIMP) aperfeiçoará os processos nas CSM. Essa integração permite o acesso ao Sistema para atualização e consulta, via Portal de Tramitação Eletrônica de Documentos, com o Acesso Remoto Seguro EBNNet/VPN. Para isso, será criado um cadastro único que eliminará as inconsistências atualmente verificadas. Essa modernização do atual processo aumentará a confiabilidade para os usuários do Sistema, bem como a agilidade no processamento dos diversos dados de recrutamento dos OSM.

A nova modelagem do ExARNet facilita a Mobilização de Pessoal, pois permite aos integrantes da reserva do Exército realizar a apresentação por intermédio de um Sistema informatizado com integração de dados. O novo sistema substitui o demorado processo anterior por ágil procedimento na consulta ao banco de dados.

Outra atividade realizada foi a análise da proposta das Normas Técnicas de Militares Temporários (NT 09 - DSM), que disciplinam a convocação, a incorporação, a prorrogação do tempo de serviço e o licenciamento de militares temporários. Na oportunidade, foram debatidas as condições para a convocação de médicos para os hospitais, as policlínicas e os postos médicos em qualquer época do ano, respeitando a existência de vagas, mediante autorização do DGP.

Os trabalhos desenvolvidos no decorrer do evento alcançaram significativos resultados, principalmente pela oportunidade dada aos participantes de debaterem as questões ligadas ao Serviço Militar e de apresentarem sugestões baseadas em suas experiências pessoais. Dessa forma, na certeza de ter contribuído significativamente para a efetividade dos Sistemas por ela geridos, a Diretoria de Serviço Militar considera que os objetivos colimados para o Simpósio foram plenamente alcançados. —

Centauros Alados

1º Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista



"Há 25 anos, o 1º Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista (1º Esqd C Pqdt) mantém, nos céus do Brasil, as tradições da Arma de Cavalaria"

O 1º Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista – a “Casa dos Centauros Alados” – completou, em 21 de dezembro de 2006, seu Jubileu de Prata. Essa singular Organização Militar, integrante da Força de Ação Rápida do Exército, foi criada pela Portaria Nr 074-EME, de 21 de dezembro de 1981. Como não havia um aquartelamento disponível para ocupação imediata, a sede da nova Subunidade foi improvisada em uma barraca nos fundos do Quartel-General da Brigada de Infantaria Pára-quedista (Bda Inf Pqdt).

Em janeiro de 1982, o Esquadrão ocupou as instalações da atual Fábrica de Pára-quedas no Centro de Instrução Pára-quedista General Penha Brasil. Em setembro de 1984, recebeu as instalações do antigo Destacamento de Forças Especiais – embrião do 1º Batalhão de Forças Especiais – junto à torre de manutenção de pára-quedas da antiga Escola de Pára-quedistas. Nesse período, foram realizados, com sucesso, diversos lançamentos de motocicletas. Também foi lançada com êxito uma Viatura Blindada de Reconhecimento “Jararaca” – veículo blindado sobre rodas de seis toneladas, fabricado pela Engesa. Os lançamentos foram realizados da aeronave C-130 Hércules na Zona de Lançamento de Afonsos (RJ). Foram empregados cinco pára-quedas de carga G-11, e a viatura chegou ao solo sem danos.

Em abril de 1993, o Esquadrão ocupou as instalações do Comando do 20º Batalhão Logístico Pára-quedista na Colina Longa, fato que possibilitou a criação do 2º Pelotão de Cavalaria Pára-quedista.

Finalmente, em fevereiro de 1999, o 1º Esqd C Pqdt foi

transferido para suas atuais instalações, anteriormente ocupadas pela Companhia de Comando da Bda Inf Pqdt. O Esquadrão está estruturado em Comando e Estado-Maior, três Pelotões de Cavalaria Pára-quedista (Pel C Pqdt), um Pelotão de Comando e Apoio e uma Base Administrativa.

O 1º Esqd C Pqdt é organizado, equipado e instruído para cumprir missões de reconhecimento e segurança em proveito da Bda Inf Pqdt. Tem, ainda, a incumbência de cooperar com a Brigada, quando empregada em missões de Garantia da Lei e da Ordem e em ações subsidiárias.

Atuação na cabeça de ponte aérea

Os Pel C Pqdt, que cumprem a atividade-fim do Esquadrão, são divididos em Grupo de Comando, dotado de uma Viatura Blindada Leve (VBL); dois Grupos de Exploradores (GE), cada um com duas VBL e quatro motocicletas; uma Seção de Mísseis Anticarro, dotada de um canhão 84mm *Carl Gustaf*; e a peça de apoio, armada com um morteiro 81 mm.

Foto: Sgt Alvaro



Nos exercícios convencionais da Brigada de Infantaria Pára-Quedista, o Esquadrão atua em quatro fases. Na primeira – o assalto aeroterrestre –, compõe o escalão precursor com a equipe da Companhia de Precursores Pára-quedista. Assim que chega ao solo, ocupa o terreno em função das principais vias de acesso, a fim de proporcionar segurança circular à Zona de Lançamento.

Na segunda fase, o Esquadrão fraciona-se. Cada pelotão compõe, com os Batalhões de Infantaria Pára-quedista, Força-Tarefa para proporcionar segurança à conquista dos objetivos que materializam a cabeça de ponte aérea. Para esse mister, realizam operações típicas da Arma de Cavalaria: flancoguarda móvel, flancoguarda fixa e vanguarda.

Durante a terceira fase, a Subunidade retoma as ações como um todo e inicia o reconhecimento dos eixos prioritários para a posição defensiva. No final do reconhecimento de eixo, cada pelotão ocupa uma posição de bloqueio.

A partir das posições de bloqueio, têm início as ações de retardamento até a linha de cabeça de ponte aérea – a quarta fase da operação. No retardamento, é trocado espaço por tempo, a fim de auxiliar a Bda Inf Pqdt no estabelecimento da segurança do perímetro defensivo. Concomitantemente às ações de retardamento, o Esquadrão integra o sistema de inteligência e monitoramento. Para tanto, utiliza radares de vigilância terrestre e os Grupos de Exploradores orgânicos.

Ao final da operação aeroterrestre, após 72 horas de atuação, um dos Pel C Pqdt realiza o contato inicial para desencadear a operação de junção, ação que possibilita a substituição da Bda Inf Pqdt pela força blindada que se aproxima. —



Foto: Budzian

Salto na Zona de Lançamento de Afonsos

Do cavalo ao avião, para cumprir qualquer missão!
Brasil acima de tudo!

Foto: Sgt Alberto



Foto: Sgt Alberto

O General Santa Cruz recebe o 1º conscrito do Esqd C Pqdt

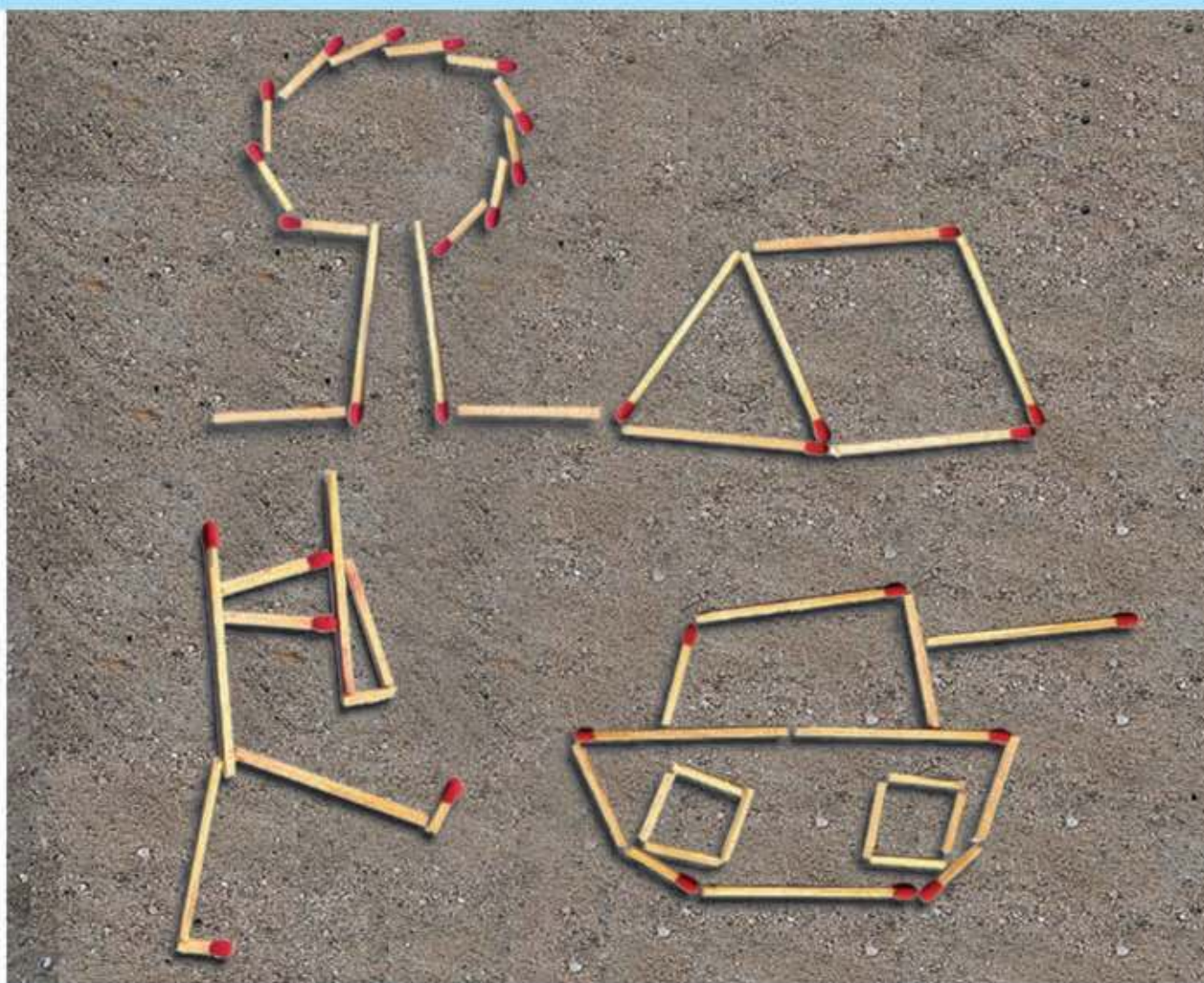
A Capemi homenageia a quem mais entende de estratégia neste país

O militar é, antes de tudo, um grande estrategista.

E a CAPEMI vem saudar esses homens que pensam a defesa do nosso País e agem, com precisão, para o benefício de milhões de brasileiros. Afinal, a empresa também se dedica, através de enorme obra social, ao exercício de batalhar pela melhoria das condições de vida da nossa população.

Além disso, podemos dizer que temos outro laço em comum com os grandes estrategistas do Exército: nossos Planos Previdenciários também são uma estratégia que a pessoa previdente traça para o seu futuro e para o futuro da sua família.

Por tudo isso, a CAPEMI faz questão de cumprimentar todos que integram as fileiras do Exército Brasileiro.



ALÔ CAPEMI 0800 723 3030
www.capemi.com.br

Capemi
PREVIDÊNCIA • SEGUROS

TURISMO VER

Meios de Hospedagem em Aracaju

Aracaju é um nome de origem tupi, junção das palavras “arara” e “cajueiro”. A cidade foi fundada em 1855, já com planejamento urbano, para abrigar a nova capital da Província de Sergipe. O povoado de Santo Antônio de Aracaju, à época, era uma aldeia cerca- da de pântanos e dunas, localizada à margem direita do rio Sergipe. São Cristóvão, a primeira capital de Sergipe, não oferecia mais as con- dições indispensáveis para funcionar como sede administrativa. Os se- nhores de engenho também exigiam a mudança, pois a localização de Aracaju, à beira-mar, facilitaria o escoamento da produção açucareira. A construção da nova cidade representou um grande desafio à enge- nharia, pois as cidades adaptavam-se às condições topográficas natu- rais, fato que estabelecia irregularidades no panorama urbano. No entanto, o engenheiro encarregado da obra decidiu seguir uma ten- dência geométrica no traçado da capital. O centro do poder político- administrativo – atual Praça Fausto Cardoso – foi o ponto focal para o crescimento da cidade. As ruas foram desenhadas como um tabuleiro de xadrez, direcionadas às margens do Rio Sergipe. Atualmente, Aracaju é uma cidade moderna e tranqüila, com um povo alegre e hospitaleiro. Seu traçado planejado e a calma atmosfera local deixam o visitante bem à vontade.

ÁREA	POPULAÇÃO	CLIMA	TEMPERA- TURA	CORRENTE ELÉTRICA
176 km²	498.619	Tropical	27°	110 volts

O DDD da cidade é 79 e seu fuso horário 3hs GMT.

A fim de auxiliar a família militar que aqui reside ou que visita a Guarnição, o 28º Batalhão de Caçadores (28º BC) firmou parcerias com empresas do setor de turismo.



Hotel Parque das Águas



Aquarios Praia Hotel



Del Mar Hotel



Algas Marinhas Hotel



Aracaju Praia Hotel

DE-OLIVA



Hotéis e pousadas

Toda reserva deve ser realizada pela Seção de Comunicação Social do 28º BC por meio dos telefones (79) 4009-1205/ 4009-1259 ou pelo e-mail: 28bc@bol.com.br

O Batalhão obteve também descontos para passeios turísticos em Aracaju e região. Entre eles, destacam-se o *city tour* pela capital sergipana, a visita ao Oceanário de Aracaju, às cidades históricas de São Cristóvão e Laranjeiras, ao *canyon* de Xingó e à foz do Rio São Francisco. O Parque dos Falcões – santuário para aves de rapina –, localizado entre os Municípios de Itabaiana e Areia Branca, no agreste sergipano, também merece ser visitado. —



Artesanato sergipano



Farol



Centro de Cultura

Hotéis conveniados

Algas Marinhas Hotel - 3218-1983
<www.algasmarinhas.com.br>

Aquários Praia Hotel - 2107-5205/5200
<www.aquarioshotel.com.br>

Aracaju Praia Hotel - 3243-2521
<www.aracajupraia.com.br>

Del Mar Hotel - 2106-9100
<www.delmarhotel.com.br>

Hotel Parque das Águas - 3255-1814
<www.hotelparquedasaguas.com.br>

8ª Conferência Internacional de *Master Gunners*

No início da década de 1970, o Exército Americano sentiu necessidade de contar com especialistas em blindados em condições de operar e depanar as falhas dos principais sistemas dos carros de combate (CC), treinar novas guarnições de blindados e assessorar os seus Comandantes quanto à melhor forma de emprego dos CC. Assim, em 1975, formou-se a primeira turma de *Master Gunners* (Mestres de Tiro) no *Fort Knox*. O exemplo bem-sucedido dos norte-americanos foi seguido por vários países, que também passaram a formar seus próprios quadros.

Em 1998, durante a Reunião do Clube Leopard, surgiu a idéia de se realizar uma conferência anual a fim de reunir os maiores especialistas em carros de combate do mundo para discutir os aperfeiçoamentos surgidos nas técnicas de emprego dos blindados e no treinamento de guarnições de carros de combate.

Na sua 8ª edição, ocorrida no período de 5 a 10 de novembro de 2006, no *1er Régiment de Chausseurs d'Afrique* em Canjuers (França), o Brasil foi representado pelo 2º Sargento **Aládio Alves da Cruz Junior**, do Centro de Instrução de Blindados General Walter Pires. O evento contou com a participação de delegações dos seguintes países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Emirados Árabes, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Holanda, Noruega, Reino Unido, Suécia e Suíça.

Os países participantes apresentaram a organização de suas forças blindadas, os cursos que possuem na área de blindados, os equipamentos orgânicos e as áreas de treinamento para tropas blindadas. Na sequência dos painéis, foi abordado o emprego de carros de combate em áreas urbanas, com destaque para os debates sobre a utilização do CC em conjunto com viaturas blindadas de infantaria, com viaturas blindadas leves e com tropa a pé. O CC foi considerado mais vocacionado para a remoção de obstáculos e para o apoio de fogo direto contra alvos específicos. Foi evidenciada a importância da realização de um treinamento individualizado das guarnições de carros em simuladores, seguido de avaliações das guarnições e dos pelotões, para explorar, principalmente, a capacidade de os CC realizarem tiro em movimento.

A maioria dos países participantes dispõe de áreas



específicas para o treinamento conjunto do CC e do fuzileiro em combate urbano, bem como para a execução de tiro em movimento contra alvos com tempo de aparição cronometrados e controlados por computador. Foi possível assistir à avaliação de um pelotão da VBC Leclerc no Campo de Instrução de Canjuers. O exercício consistia num deslocamento tático de 8 km, durante o qual o pelotão, municiado com 36 tiros, deveria destruir 32 alvos de dimensões 2 m x 2 m. O tempo de aparição dos alvos variava de 20 a 45 segundos e poderiam surgir até oito alvos inimigos simultaneamente, além dos que representavam tropa amiga e que não deveriam ser engajados.

Os resultados do evento comprovam a importância da tropa blindada para o sucesso das operações militares. Dessa forma, os países participantes investem em tecnologia e treinamento de seus recursos humanos para otimizar custos e melhorar o desempenho em combate.

A presença de um militar brasileiro na Conferência Anual de *Master Gunners* foi bastante proveitosa pela oportunidade de intercâmbio com especialistas em blindados de exércitos dotados de equipamentos modernos e sofisticados, que utilizam técnicas de instrução e de avaliação eficientes. Foram angariados subsídios para o aprimoramento da doutrina brasileira e para o aumento da operacionalidade da nossa tropa blindada. —

Aço!



O representante do Brasil na Conferência, 2º Sargento **Aládio Alves da Cruz Junior**, do Centro de Instrução de Blindados General Walter Pires.

Arsenal de Guerra do Rio



Foto: Sgt Douglas - CMJF

No início da colonização, a defesa das terras brasileiras constituiu-se em permanente fonte de preocupação para os governantes. Dessa forma, a partir do Século XVI, pontos fortificados foram erguidos ao longo de todo o nosso território.

Inicialmente, o material bélico para a defesa do Brasil-Colônia vinha de Portugal e, como não existiam acomodações adequadas para seu armazenamento nem profissionais habilitados para a manutenção, sempre que os artefatos de guerra apresentavam pane eram enviados para a metrópole e substituídos.

Tal situação perdurou até o ano de 1762, quando o governador da Capitania do Rio de Janeiro, **Gomes Freire de Andrade** – o Conde de Bobadela – mandou edificar, na região conhecida como Ponta do Calabouço, a “Casa do Trem”. Esse local destinava-se ao acondicionamento de armamentos e munições e à realização de pequenos reparos no material bélico. O nome referia-se ao conjunto de apetrechos necessários à atividade bélica, o chamado “trem de guerra”.

Foi na “Casa do Trem” que o Arsenal nasceu, cresceu e desenvolveu-se, tornando-se, ao longo de todo o Século XIX, uma das mais importantes Organizações Militares do Brasil. Em derredor do solitário edifício, ergueram-se outras construções que passaram a compor o complexo arquitetônico do Arsenal.

Com a vinda da família real para o Brasil, as atividades comerciais e industriais foram liberadas. Em 1811, um

alvará assinado pelo Príncipe Regente, D. **João VI**, transformou as instalações existentes na Ponta do Calabouço no Arsenal Real do Exército e concedeu-lhe autonomias administrativa e fabril.

Após o advento da República, o então denominado Arsenal de Guerra da Capital sofreu contínua e crescente evolução. A expansão de suas atividades, o aumento da capacidade fabril, a ampliação de espaços físicos e o crescimento urbano obrigaram-no a migrar para outro local.

Na Praia de São Cristóvão – atual Rua Monsenhor Manuel Gomes, no Caju – existia uma antiga fábrica de tecidos, denominada São Lázaro, que entrou em processo de falência e teve seu patrimônio adquirido pelo Banco da República. Em 1900, essas instalações foram repassadas para o Ministério da Guerra, que determinou, ainda naquele ano, a transferência do Arsenal para aquele local.

Tempo e fôlego foram necessários para acomodar um Arsenal Militar em prédios que, outrora, produziam apenas tecidos e rendas. Várias foram as adaptações e as construções erigidas. Um desses prédios simboliza, até os dias atuais, a atividade fabril mais tradicional do Arsenal – a fundição.

No ano de 1939, em virtude da iminência da II Guerra Mundial, o Arsenal passou por extraordinária remodelação. Suas instalações foram ampliadas, conferindo-lhe as atuais dimensões.

Ao longo de seus 245 anos de história, o Arsenal de Guerra do Rio (AGR) apresenta uma extensa folha de

serviços prestados ao País e ao Exército Brasileiro. De suas oficinas nasceram não apenas bocas de fogo, mas também delicadas peças de artesanato, como as esculturas do Mestre **Valentim da Fonseca**, que fez do Arsenal seu local de trabalho artístico.

Sob diversas designações – Casa do Trem, Arsenal do Trem, Arsenal Real do Exército, Arsenal de Guerra da Corte, Arsenal de Guerra da Capital – o Arsenal de Guerra do Rio lançou as bases para diversas instituições. Entre elas, destacam-se o Instituto Militar de Engenharia (IME), a Academia Militar das Agulhas Negras, o Colégio Militar do Rio de Janeiro, e o primeiro Museu Militar do Brasil, o Museu Histórico do Exército, além de várias fábricas e outras organizações.

O AGR HOJE

Recentemente, com sua mudança de subordinação do Departamento Logístico para o Departamento de Ciência e Tecnologia, o AGR ampliou suas atribuições e passou a atuar também no segmento de Ciência e Tecnologia. Dessa forma, converteu-se em excelente laboratório para a fabricação experimental de novos protótipos e lotes-piloto de Material de Emprego Militar (MEM), além de servir à realização de estágios para graduandos do IME.

PRODUTOS E SERVIÇOS

Atualmente, destacam-se a produção do Morteiro Pesado de 120 mm Raiado, do Morteiro Médio de 81 mm, do Morteiro Leve de 60 mm, de equipamentos optrônicos, de geradores de 15 kVA e do protótipo de viatura tubular – projeto conjunto entre os Exércitos do Brasil e da Argentina. O AGR realiza, ainda, a fundição de bustos, placas e estatuetas de bronze, além da fabricação, manutenção e recuperação de material de comunicações e eletrônica.

Além das missões relacionadas à sua atividade-fim, o AGR emprega sua capacidade ociosa na execução de outras tarefas industriais, disponibilizadas às demais Organizações Militares em apoio às suas atividades de

manutenção e (ou) instrução. Entre essas tarefas, podem ser citados os serviços de usinagem, pintura e serralharia.

Todas essas atividades são possíveis graças ao qualificado corpo técnico e administrativo do Arsenal e à sua estrutura organizacional, definida em função da boa execução das atividades-fim e meio.

A ENGENHARIA MILITAR NO AGR

O AGR, berço da Engenharia Militar no Brasil, desenvolve a Engenharia do Produto, a Engenharia do Processo e a Engenharia Reversa. As atividades de Engenharia do Produto estão relacionadas ao gerenciamento de projetos especiais, oportunidade na qual são confeccionados os desenhos técnicos, a relação de peças, subconjuntos e conjuntos, a árvore do produto e o memorial descritivo. A Engenharia do Processo está materializada na elaboração do planejamento do processo produtivo. Já a Engenharia Reversa é baseada na adaptação e modernização de produtos e componentes industrializados, os quais servem de base de estudo para o desenvolvimento de outros modelos.

Nesses trabalhos, é utilizada a tecnologia PLM (*Product Lifecycle Management*), que conta com a integração de softwares CAD/CAE/CAM. No caso de sistemas CAD – *Computer Aided Design* – (Projeto Auxiliado por Com-



Foto: Augusto Malta (acervo do Museu Histórico Nacional)

Foto: Ten Karla - AGR



Telêmetro Laser



Munus

Foto: Ten Karla - AGR

putador), utiliza o software de modelagem tridimensional *Solidworks®* para a elaboração dos desenhos técnicos dos projetos. Para a simulação de Engenharia, é utilizado o software *Cosmosworks®*, que efetua cálculos estruturais em componentes submetidos a esforços e simula possíveis falhas para otimizar ou reforçar pontos críticos de projetos. Na área de Manufatura Auxiliada por Computador, ou sistema CAM (*Computer Aided Manufacturing*), é utilizado o programa *GibbsCAM®* (Módulo de Torneamento), capaz de importar os desenhos modelados no *Solidworks®* e gerar os códigos de manufatura transmitidos às máquinas de usinagem CNC (Controle Numérico Computadorizado).

A EXCELÊNCIA GERENCIAL NO AGR

A implantação da gestão pela qualidade, em conformidade com o Programa Excelência Gerencial do Exército Brasileiro, constitui-se em uma ferramenta importante para a administração e execução dos trabalhos desenvolvidos no AGR. Baseados nos Planos de Gestão aprovados pela Direção, diversas ações vêm sendo realizadas, contemplando setores como segurança orgânica, infra-estrutura, reestruturação do quadro de cargos previstos, adequação do planejamento e do controle da produção, ampliação de atividades culturais e investimentos em ensino, em instrução e em segurança do trabalho.

MISSÃO – VISÃO DE FUTURO – VALORES

Norteados por seus valores – tradição, eficiência, modernidade, consciência ambiental, responsabilidade social e satisfação de seus clientes –, o Arsenal de Guerra do Rio tem por missão a fabricação e a recuperação de Materiais de Emprego Militar; a prototipagem e a produção de lotes-piloto; a participação na Base Industrial Mínima de Defesa; e a integração com unidades de Ciência e Tecnologia e com organizações de outras Forças. Dessa forma, almeja tornar-se uma Organização Militar de referência para o Exército Brasileiro em suas áreas de atuação. —



Foto: Sgt Douglas - CMJF

Conjunto telefônico



Foto: Cap Márcio Gomes - CTEx

Viatura tubular – projeto conjunto Brasil/Argentina



Foto: Ten Karla - AGR

Mira Laser



Foto: Ten Karla - AGR

Lunus



Foto: Cap Egydio Carvalho - IME

Morteiro Pesado 120mm raiado



C Fron Solimões/8º BIS

Francisco Caldeira Castello Branco, em 1616, fundou o Forte do Presépio, que deu origem à cidade de Belém do Pará. Começava a ocupação da Amazônia, que desde aquela época já era cobiçada por holandeses, franceses e ingleses. Os estrangeiros exploravam a região, negociavam com os nativos, criavam estabelecimentos comerciais e construíam fortins.

Em julho de 1637, o Capitão **Pedro Teixeira** chegou a Belém com a missão de organizar uma grande expedição para explorar o Amazonas. Sua força tinha 70 soldados e 1.200 índios flecheiros aliados. Contando

com os oficiais, pessoal para serviços gerais, mulheres e crianças, o efetivo era de quase 2.500 pessoas, embarcadas em cerca de meia centena de grandes canoas, a vinte remos cada uma.

Em outubro de 1637, teve início épica expedição até as terras ocupadas pelos espanhóis, no alto Solimões.

Para evitar as constantes invasões castelhanas no território luso, foram erigidos diversos fortes, entre eles o de São Francisco Xavier de Tabatinga, fundado em 1776 pelo Sargento-Mor **Domingos Franco**. Este se situava ao lado de uma aldeia construída por jesuítas, provavelmente em 1710, segundo registrou **Antônio Porro** em *Crônicas do Rio Amazonas*. O forte foi esvaziado em 1889, mas voltou a ser ocupado por tropa no ano de 1910.



Vista aérea de Tabatinga (AM)



Vista aérea de Palmeiras do Javari (AM)



Vista aérea de Estirã

Em 1932, a fúria das águas do Rio Solimões destruiu o forte e só mais tarde, com uma grande seca, foi possível recuperar seus canhões. Em 1933, quando o Brasil foi mediador da “Questão Letícia” – disputa entre Colômbia e Peru pela posse do atual território da *Comissaria Especial Del Amazonas*, cuja capital é Letícia – ocorreu uma grande concentração de tropa, com as presenças do 21º, do 23º e do 27º Batalhões de Caçadores – atual 1º Batalhão de Infantaria de Selva (Amv) – e, ainda, de tropas de Artilharia de Natal e do Cruzador São Paulo.

Em 1949, o Forte São Francisco foi transformado no 5º Pelotão de Fronteira. Em 1967, foi criada a Colônia Militar de Tabatinga; em 1969, o Comando de Fronteira Solimões/1º Batalhão Especial de Fronteira e; em 1992, o atual Comando de Fronteira Solimões/8º Batalhão de Infantaria de Selva (C Fron Solimões/8º BIS).

A UNIDADE



O Comando de Fronteira Solimões e 8º Batalhão de Infantaria de Selva – Batalhão Forte São Francisco – possui uma Base Administrativa, uma Companhia de Comando e Apoio e três Companhias de Fuzileiros de Selva (Cia Fuz SI). A 3ª Cia Fzo SI enquadra os Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) de Palmeira do Javari (1º PEF)

e do Estirão do Equador (4º PEF), esses dois na fronteira com o Peru; e o de Ipiranga (2º PEF) e de Vila Bittencourt (3º PEF), na fronteira com a Colômbia.

No seu aquartelamento, o C Fron Solimões/8º BIS possui estande de tiro para armas curtas e longas, pista de cordas, de treinamento em circuito, de pentatlo militar, o centro cultural “Amazônia Régia”, hotéis de trânsito, olaria, vila militar e clubes para oficiais, subtenentes, sargentos, cabos e soldados.



O C Fron Solimões/8º BIS realiza, no decorrer do ano, vários estágios de adaptação à selva para militares do Batalhão, da Colômbia e ainda de outras Unidades do Exército. Também coordena Ações Cívico-Sociais (ACISO) em prol do bem-estar e da saúde da população da área. Sua banda de música participa de vários eventos em Tabatinga (AM) e em Letícia, o que resulta numa grande integração da Organização Militar com a comunidade. O C Fron Solimões/8º BIS ainda recebe várias visitas de autoridades brasileiras e estrangeiras que desejam conhecer a Região Amazônica, suas peculiaridades e atrativos.



Vista aérea do Estirão do Equador (AM)



Vista aérea de Ipiranga (AM)



Vista aérea de Vila Bittencourt (AM)



Centro de Treinamento Profissional Solimões



Aula de música no Centro de Treinamento Profissional Solimões

A Unidade coordena as atividades do Centro de Treinamento Profissional Solimões (CTPSol), de grande importância na região, pois atende a população civil, de todas as idades, com diversos cursos de preparação para o trabalho. A finalidade é oferecer mecanismos para a comunidade aumentar a renda familiar.

A MISSÃO DOS PEF

A missão dos PEF envolve o campo militar (Combate), a sobrevivência (Vida) e a execução de serviços diversos (Trabalho) em favor da Organização Militar e da comunidade civil que vive nas imediações dos respectivos aquartelamentos. O cumprimento integral da missão dos PEF pode concretizar-se por meio da dosagem equilibrada e harmônica do esforço a ser desenvolvido em cada atividade básica.

Prioritariamente, os PEF devem estar aptos para o cumprimento de sua missão de natureza essencial – o Combate. As outras missões – Vida e Trabalho – destinam-se à melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho

de toda a comunidade.

Todos os PEF possuem em suas instalações o pavilhão H, onde se encontram as seções e alojamentos. Possuem também os Próprios Nacionais Residenciais (PNR) para moradia dos militares e de seus familiares.

Os PEF são responsáveis pelas missões de REFRON (Reconhecimento de Fronteira), atividade que consta, entre outras ações, de reconhecimentos de marcos, realização de ACISO nas comunidades indígenas e ribeirinhas, bem como patrulhamento de nossas fronteiras.

CARACTERÍSTICAS E PECULIARIDADES DA GUARNIÇÃO DE TABATINGA

Tabatinga significa “Barro Branco”. A cidade foi fundada como forte militar em 1776, com o nome de Francisco de Xavier de Tabatinga. O crescimento relativamente rápido da cidade de Letícia, na Colômbia, desde 1930, influenciou também o crescimento de Tabatinga. O comércio é uma das principais atividades econômicas



Comitiva da 6ª Divisão do Exército Colombiano em visita ao C Fron Solimões/8° BIS



Pavilhão de Comando do Batalhão



Exposição de artesanato no Centro de Treinamento Profissional Solimões



Estágio de Adaptação à Selva – construção de abrigos

das duas cidades. Em 12 de março de 1981, Brasil e Colômbia assinaram o Acordo de Cooperação Amazônica, estabelecendo que “os países contratantes decidem empreender uma cooperação dinâmica para a realização de ações conjuntas e para o intercâmbio de suas experiências nacionais em matéria de desenvolvimento regional e de pesquisa científica e tecnológica adaptada à Região Amazônica. Letícia-CO e Tabatinga-BR compõem uma área urbana única e constituem o centro demográfico e econômico da região”.

Tabatinga foi fundada em 1981, e o Exército teve grande participação em sua criação. A cidade possui uma população de 45.700 habitantes numa área de 3.239,3 km². Com muitas áreas indígenas, também possui uma grande parcela de sua comunidade em situação de risco social. Existem problemas de narcotráfico, contrabando, pesca irregular e desmatamento, entre outros.

O Exército mantém um Hospital de Guarnição na localidade que atende toda a população local e funcionários das instituições ali sediadas.

Em Letícia, o comércio é a principal atividade econômica. Entre os empreendimentos mais rentáveis, podem ser citadas a criação e a exportação de peixes. A Indústria do Turismo também vem se desenvolvendo bastante na região, com grande afluxo de turistas europeus. O centro urbano consiste de um variado núcleo de estabelecimentos, onde é possível adquirir licores estrangeiros, eletrodomésticos e excelentes artesanatos.

O C FRON SOLIMÕES/8º BIS E O RELACIONAMENTO COM A COLÔMBIA

É de total integração o relacionamento entre o C Fron Solimões/8º BIS com a cidade de Letícia, inclusive com participação em eventos militares nos Batalhões da cidade e vice-versa. Esse excelente relacionamento permite que a integração entre os Exércitos do Brasil e da Colômbia seja cada vez mais estreita, assim como os trabalhos desenvolvidos em prol das comunidades que acolhem os militares da Amazônia. —



Estágio de Adaptação à Selva – obtenção de alimentos de origem vegetal



Estágio de Adaptação à Selva – técnicas fluviais

Fotos: Sgt Nerito - C Fron Solimões/8º BIS

RECURSOS HUMANOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO



VALORIZAÇÃO DO GRADUADO

“É A NOSSA GENTE QUE FAZ A FORÇA DA NOSSA FORÇA”

***“O MAIOR PATRIMÔNIO DO EXÉRCITO É MENSURADO PELO VALOR
DOS HOMENS E MULHERES QUE O INTEGRAM”***

“O Exército Brasileiro (EB), ao longo de sua história, está sempre buscando a valorização de seus talentos humanos, seja na forma dos cursos de capacitação profissional, seja por meio de condecorações aos que se destacam. Outra demonstração de que o EB está buscando valorizar os seus Subtenentes e Sargentos (ST/Sgt) é a atribuição de responsabilidades que, até pouco tempo, eram tarefas exclusivas de oficiais, como, por exemplo, a condução das sindicâncias e a missão de Porta-Estandarte da Organização Militar (OM).

Com o advento do Programa Excelência Gerencial do EB, ousou afirmar que os graduados tornaram-se peças importantes na execução da nova rotina de trabalho das OM pois, na maioria das vezes, se constituem como vetores na elaboração dos projetos que renovam os processos vigentes. Para tanto, um número cada vez maior de ST/Sgt está sendo treinado”. Sgt Lindomar - DGP



A Política Militar Terrestre (SIPLEx-3) estabelece a Concepção Política Básica, voltada para o preparo e emprego, a organização, a articulação e a evolução da Instituição, resultando na modernização do Exército e na capacitação operacional da Força Terrestre ajustada às necessidades da defesa nacional e de projeção do Brasil no cenário internacional. Além disso, define os Objetivos Gerais do Exército e as políticas específicas a serem implementadas, tudo em sintonia com seu Objetivo-Síntese: “capacitar o Exército, em forma permanentemente ajustada à estatura político-estratégica da Nação, para atuar eficazmente no cumprimento de suas missões”.

Compete ao Órgão de Direção Geral, o Estado-Maior do Exército, por meio da sua 1ª Subchefia, propor as políticas de pessoal, e ao Departamento-Geral do Pessoal a sua execução.

AÇÕES EM CURSO

Qualquer profissional, independente da área de atuação, deseja ter o seu trabalho valorizado e reconhecido. Almeja integrar um plano de carreira bem

definido, que contemple promoções e permita, fruto de seus méritos, atingir o sucesso, ou, pelo menos, que ofereça oportunidades para o êxito e a plena satisfação.

Tais objetivos se inserem no universo das realizações pessoais e são decorrentes do movimento de globalização que cria necessidades de consumo, de posse, de poder e de inclusão.

Esse quadro competitivo gera uma forte pressão e estabelece a virtual necessidade de o indivíduo preparar-se para uma desabalada corrida em busca de evitar uma eventual carência, ou uma decorrente queda da auto-estima, potencialmente capaz de impedir que o agente se inclua no rol de pessoas bem-sucedidas.

O Exército Brasileiro, em constante acompanhamento dessas evoluções, está desenvolvendo uma política de recursos humanos, associada aos programas institucionais, com o objetivo de promover uma continuada e permanente valorização, capacitação e qualificação dos seus integrantes, muito em particular, dos graduados que integram as suas fileiras.

Por intermédio dessas ações, busca o Exército manter seus profissionais militares sempre motivados e comprometidos com os interesses da Força, proporcionando tranquilidade, segurança e bem-estar a si e às suas famílias ao assegurar-lhes melhores condições de acesso à saúde e à moradia.

Tais circunstâncias são essenciais para atender a natural aspiração de viver com mais dignidade, condição que favorece um rendimento no trabalho com qualidade diferenciada, trazendo excelentes ganhos para ambas as partes: o militar e a Força Terrestre.

Nos últimos anos, em particular, o Exército tem buscado desenvolver projetos no intuito de conferir maior grau de atenção e valor aos seus graduados. Proporcionar-lhes a satisfação pessoal por meio da valorização do ser humano é um dos principais objetivos do Exército Brasileiro.

As ações desenvolvidas nesse sentido são as seguintes.

1. O aumento substancial de graduados admitidos na Ordem do Mérito Militar, agraciados com a Medalha do Pacificador e Corpo de Tropa (91,65% das concessões em 2006 favoreceram os graduados), aliado à recente criação da “Medalha de Praça mais Distinta” (Decreto nº 6.067, de 21 de março de 2007), com sua conseqüente pontuação, que será regulamentada,



comprovam e demonstram que o Comando da Força reconhece o patrimônio humano de que dispõe e procura alternativas para, por meio de ações concretas, externar o valor a eles atribuído.

2. O lançamento de imóveis, pela FHE/Poupex, em diversas guarnições, com destinação exclusiva para os graduados, paralelamente à criação de financiamentos, com taxas diferenciadas, para proporcionar condições mais favoráveis e adequadas ao poder aquisitivo dos ST/Sgt.

3. A distinção do Sargento como porta-estandarte da Organização Militar em que serve.



4. A ampliação da possibilidade de matrícula, nos Colégios Militares (CM), de dependentes de graduados, por meio de vagas que excedem o número inicialmente previsto mas plenamente suportáveis pela estrutura do CM (337 em 2004 e 526 em 2005).

Essa medida contempla o aumento da carência, para os dependentes de ST/Sgt, de dois para três anos.

5. O permanente estímulo aos Comandantes, de todos os níveis, para que atuem com intensidade na área afetiva, apoiando a família militar (hotéis de trânsito, clubes, convênios na área de saúde e com entidades comerciais e de ensino) e facilitando o acesso ao auto-perfeccionamento nas próprias guarnições.

6. A institucionalização do cargo honorífico de “Sargento-Brigada” (Sgt Bda), que confere importância a esse militar, destacando-o como exemplo a ser seguido pelos demais graduados dos Corpos de Tropa.

A Portaria Nº 369, de 9 de julho de 2003, criou a graduação honorífica de “Sargento-Brigada” e

estabeleceu as condições necessárias para o seu comissionamento.



O “Sgt Bda” é o graduado mais antigo do Corpo de Tropa que, tradicionalmente, apresenta a parada diária ao Oficial-de-Dia, constituindo-se em padrão de apresentação individual e correção de atitudes.

7. A possibilidade de freqüentar cursos e estágios operacionais imediatamente após a conclusão da formação de sargentos.

8. A designação para freqüentar o Curso de Agente de Transporte e Mobilização (CATRAM):

- 2005: 08 ST/Sgt
- 2006: 08 ST/Sgt

9. O aumento de graduados designados para missões no exterior:



“A realização do Curso de Sargento-Maior (Sergeant Major Course) na Academia de Sargentos-Maiores do Exército dos Estados Unidos (United States Army Sergeant Major Academy - USASMA), no Fort Bliss, El Paso-Texas/EUA, no ano de 2001, foi um privilégio conquistado, sendo um grande incentivo para minha carreira militar e uma das maiores experiências por mim já vividas.” (ST Giovanni - DAP-DGP).



Subtenente **Lusalém da Silva Mattos** – nomeado Auxiliar do Oficial de Operações da Secretaria Executiva Permanente da Conferência dos Exércitos Americanos, Ciclo XXVII, Brasília – Brasil –, nos anos de 2006 e 2007. Também foi designado para acompanhar a Secretaria no Ciclo XXVIII, em Caracas, na Venezuela, como auxiliar do futuro Subsecretário da Conferência, nos anos de 2008 e 2009.

- em 2004 (2.122 graduados)
- em 2005 (1.867 graduados)
- em 2006 (1.930 graduados)

- Viagem prêmio na área dos países do Cone Sul para os melhores classificados nos cursos. Em 2006 foram contemplados 37 Sgt dos Cursos de Formação e 38 dos Cursos de Aperfeiçoamento.

- Nomeação, como tradutores, em missões de paz:

- em 2004: 04
- em 2005: 12
- em 2006: 12



“A experiência de trabalhar numa missão diplomática permanente é ímpar. Os conhecimentos adquiridos convivendo com militares de outros países e, principalmente, com os militares do país sede da missão são extremamente importantes para a formação profissional do militar.

Nesse período, deve-se conciliar as tarefas da aditância, que normalmente são muitas, com a oportunidade para conhecer outros povos, culturas distintas e lugares interessantes que, dificilmente, poderíamos visitar fora dessa circunstância". (1º Ten QAO **Schwerz** – DGP, Auxiliar do Adido Militar junto à Embaixada do Brasil na Rússia, no biênio 2001/2002).



O 1º Sgt **Lima Pereira**, do Gabinete do Comandante do Exército, sendo agraciado com a Medalha "Voluntários da Rede Nacional de Gestão Pública" – Ciclo 2006 – Categoria Examinador Sênior do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização.

10. A efetivação dos ST/Sgt como instrutores de tropa e seu importante destaque nos Estabelecimentos de Ensino (EE) de formação, especialização e aperfeiçoamento como instrutores, adjuntos e coordenadores do Corpo de Alunos.

11. A oportunidade oferecida para a capacitação necessária que habilite os graduados a integrar as equipes setoriais do Programa Excelência Gerencial (PEG-EB) nas diferentes Organizações Militares:

- Curso Básico de Gestão:

2005 - 31 ST/Sgt
2006 - 60 ST/Sgt

- Pós-graduação em Gerência de Projetos na Fundação Getúlio Vargas (FGV):

- 2005: 02 ST/Sgt
- 2006: 02 ST/Sgt

- Cursos realizados na Escola Nacional de Administração Pública:

- Análise e Melhoria de Processos
- Elaboração de Projetos
- Indicadores de Desempenho Institucional

- Curso realizado no Instituto Brasileiro de Engenharia:

- Análise e Melhoria de Processos

12. A nomeação para assessor especial – 5ª Assessoria do Gabinete do Comandante do Exército (A5/Gab Cmt Ex), no contexto do PEG-EB, para os graduados que se especializaram nos diversos cursos oferecidos.

- 2005: 01
- 2006: 02

13. A designação dos ST/Sgt aperfeiçoados como encarregados de sindicâncias, atribuindo maiores responsabilidades e aproveitando a importante experiência profissional desses militares.

14. O Projeto Educação de Jovens e Adultos (Projeto EJA) fruto de convênio entre o Departamento de Ensino e Pesquisa e a Fundação Cultural Exército Brasileiro, que, com base na estrutura de estabelecimentos de ensino da Instituição, busca oferecer a jovens e adultos a possibilidade de concluírem o Ensino Médio e, sucessivamente, frequentarem os seguintes cursos de qualificação profissional:

- Gestão Empresarial
- Gestão de Marketing e Vendas
- Gestão de Agronegócio
- Secretariado

A proposta pedagógica está calcada no ensino a distância, mas há previsão de duas atividades presenciais por semana. Os cursos serão indenizáveis, mas militares do Exército Brasileiro e seus dependentes contarão com desconto de 50% sobre o valor a ser pago.

15. O aprimoramento da formação do sargento de carreira (a partir de 2006) por meio da introdução da disciplina "Ciências Gerenciais" no Curso de Formação de Sargentos e no Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos.

16. Os estudos realizados no sentido de conferir maior pontuação, no exame de títulos, para ingresso no Quadro Complementar de Oficiais (QCO) para os candidatos que sejam militares ou que tenham servido na Força.

Dependentes (dados de 03 Abr 2007)				
FORÇA	Oficiais	ST/Sgt	Cb/Sd	Civis
EB	96	133	36	
MB	09	07	01	
FAB	12	06	-	
TOTAL	117	146	37	64
%	32,14	40,11	10,17	17,58

17. Ensino a Distância

- Convênio com Universidades (pós-graduação, MBA e outros) por meio do Centro de Estudos do Pessoal.

- O Colégio Militar de Manaus oferece ensino de alta qualidade para os filhos de militares que esse encontram na fronteira ou no exterior.

DEFINIÇÃO DOS PERÍODOS DAS PROMOÇÕES

O fluxo de carreira baseia-se nas turmas de formação, para as quais é estabelecido um **plano de carreira**, de acordo com as pretensões da Instituição. As necessidades do EB em pessoal, nos diversos postos e graduações, estão estabelecidas nos Quadros de Cargos Previstos das OM. São considerados os efetivos das turmas e os tempos médios de permanência nas graduações. Há a necessidade de pequenas

correções no fluxo para que todas as turmas cumpram o tempo médio de permanência. Essas correções estão acontecendo paulatinamente. Os Noticiários do Exército de 28 Nov 05 e de 08 Fev 06 publicaram as sistemáticas de promoções atualmente em vigor no EB. Portanto, os períodos de promoções são de conhecimento do público interno.

Promoção a	FLUXO DE PROMOÇÃO (1)			
	1ª promoção	2ª promoção	3ª promoção (2)	4ª promoção
Subtenente	Jun/A+22	Dez/A+22	Jun/A+23	Dez/A+23
1º Sargento	Jun/A+16	Dez/A+16	Jun/A+17	Dez/A+17
2º Sargento	Jun/A+08	Dez/A+08	Jun/A+09	Dez/A+09

(1) Serão promovidos aproximadamente 90% do efetivo da turma de formação entre as 1ª e 3ª promoções.

(2) Promoção com concorrência simultânea de duas turmas de formação.

“O Exército Brasileiro, honrado no legado deixado por Caxias, cultiva suas mais caras tradições e cumpre seu sagrado dever de preservar a soberania e a integridade do Brasil. Dessa forma, contempla a valorização dos Subtenentes e Sargentos, aumentando-lhes a auto-estima e executando ações que possibilitam estabelecer rumos e definir os futuros prováveis para as carreiras.

A Valorização do Mérito, a concessão de medalhas àqueles que se destacam, as mudanças na formação básica dos sargentos, a designação para missões no exterior, os cursos de especialização técnico-profissional, os convênios com Instituições de Ensino Superior visando à ascensão profissional dos graduados e, ainda, o estímulo à pró-atividade no exercício de suas funções são demonstrações inequívocas do valor que o Exército confere aos seus graduados”. (Sgt Edson - DGP)

APROVEITAMENTO DO PESSOAL POSSUIDOR DE CURSO SUPERIOR

Há estudos no Estado-Maior do Exército (EME) para o aproveitamento dos militares com bom desempenho profissional e com curso superior em funções de assessoria, particularmente nas áreas de Magistério (como professores de Colégios Militares, em caráter temporário), Direito e Administração. Ainda não

foi possível viabilizar a ascensão ao oficialato por outra via que não o Quadro Auxiliar de Oficiais ou a Escola de Administração do Exército.

A Quantificação do Mérito poderá sugerir uma outra solução para essa sensível questão.



EXPECTATIVA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

A partir de 2º Sgt, o militar volta-se para a área administrativa. O EME está desenvolvendo estudos para viabilizar e propiciar a realização de cursos na área de administração, no sentido de habilitar graduados como “tecnólogos” (cursos superiores com dois anos de duração), e de incentivar os ST/Sgt de melhor desempenho profissional.

Há estudos, ainda, de incluir essa possibilidade no contexto da criação de um novo curso a ser realizado entre o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos

(CAS) e a promoção ao Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO), nos mesmos moldes do Curso de Gestão e Assessoramento de Estado-Maior (CGAEM), não obrigatório, mas com os mesmos pilares que pautaram a criação do Curso para os oficiais.

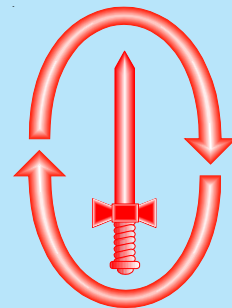
- Preparar o militar para a reserva remunerada.
- Valorizar o homem.
- Melhorar o desempenho nas diversas funções.

"O Exército, em sua preocupação constante com o pessoal, vem desenvolvendo várias medidas para melhorar, gradativamente, a carreira dos graduados. Uma das mais importantes foi a criação do Plano de Carreira, que nos proporcionou uma idéia sobre onde e quando poderemos chegar. Outra medida foi a elaboração da nova Ficha de Valorização do Mérito, que melhorou as distorções existentes entre graduados da mesma turma.

Grande ênfase, também, foi dada ao aprimoramento da carreira, conferindo maiores oportunidades aos graduados para a realização de Cursos e Estágios, com a atribuição de pontos aos profissionais militares que concluírem distintos cursos.

Pelo exposto, concluo que, com tantas medidas de valorização do graduado, tenho a certeza e a convicção de que a valorização maior está no amor que temos pela carreira militar e o orgulho de sermos graduados do Exército Brasileiro". (ST Jeová - 9º BEC - Aquidauana/MS)

A Comunicação Social em operações militares



Força ativa ou latente, derivada de um agregado de pensamentos, sentimentos e impressões pessoais, ponderados pelos vários graus de influência ou agressividade das opiniões individuais dentro do todo.

O poder e a influência da opinião pública no contexto atual são latentes, marcantes e, em muitos casos, decisivos para respaldar decisões político-militares. Por isso, o posicionamento da opinião pública é um fenômeno cada vez mais estudado pelos governos e instituições armadas. A evolução tecnológica tem permitido avanços significativos no processo de comunicação, fato que possibilita maior acesso da sociedade à informação e, consequentemente, influencia seu comportamento diante de temas potencialmente sensíveis, ligados à defesa do Estado e à segurança da população.

Sem o respaldo de organismos multilaterais, da comunidade internacional, de governos amigos e, principalmente, da população, o poder político não detém a necessária liberdade de ação para justificar o emprego do poder militar. Dessa forma, é preciso esgotar os esforços diplomáticos e legitimar o emprego da força antes do início das ações militares, antevendo perdas de vidas humanas e danos ao patrimônio.

A invasão do Iraque e os conflitos entre israelenses e palestinos têm demonstrado claramente a influência da opinião pública nas decisões políticas e militares. No Brasil, esses efeitos têm sido percebidos nas situações em que a Força Terrestre atua em operações de Garantia da Lei e da Ordem. Nesse contexto, a opinião pública é considerada um fator de decisão porque a liberdade de ação do poder político influencia o planejamento militar em todos os níveis – estratégico, operacional e tático – e interfere na escolha e na definição das estratégias e opções militares.

O EMPREGO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL EM OPERAÇÕES MILITARES

A Comunicação Social (Com Soc) em operações militares, apesar de não ser algo novo, é produto da crescente necessidade, por parte das Forças Armadas, de obter o

apoio da opinião pública nacional e internacional e de assegurar a coesão das tropas.

Os recentes conflitos têm mostrado que os efeitos da guerra são transmitidos, instantaneamente, dos campos de batalha para todo o mundo por meio de correspondentes das grandes redes de comunicação. Assim, imagens e notícias não só informam, mas também influenciam e manipulam o comportamento da opinião pública. Nesse contexto, os exércitos necessitam atuar pró-ativamente e manter a sociedade e os públicos-alvo de interesse informados dos objetivos e dos efeitos dos preparativos e das operações em curso. Deve-se, entretanto, observar o sigilo necessário para não comprometer o sucesso das operações.

As ações de Comunicação Social são conduzidas, no tempo e no espaço, sincronizadas ao planejamento dos sistemas operacionais. Em geral, dividem-se em três fases.

Na primeira fase da operação, antes da campanha, a Comunicação Social é responsável por legitimar o emprego da força e obter o apoio da população e da comunidade internacional. Da mesma forma, tem por finalidade dissuadir o inimigo – quebrantar sua vontade de lutar –, destacando, entre outros, temas que reforcem a capacidade militar e o preparo profissional das nossas tropas.

Na segunda fase, durante a campanha, as ações de Comunicação Social têm por objetivos assegurar o amplo apoio da opinião pública e de formadores de opinião, bem como manter a vontade de vencer das nossas tropas, instrumento essencial da vitória. Para isso, devem mostrar os sucessos iniciais da campanha militar e minimizar eventuais perdas, prevenindo erros de entendimento e de percepção por parte da sociedade e dos militares. Além



disso, visam a reduzir possíveis efeitos da contrapropaganda inimiga sobre nossas tropas e sobre a população de nosso País.

Já na terceira fase, após a campanha, as ações de Comunicação Social atuam no sentido de desmobilizar as forças em presença, assegurar a manutenção do apoio da opinião pública e criar condições favoráveis às negociações de paz e ao retorno à normalidade.

A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL EM OPERAÇÕES

O Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx), órgão central do Sistema de Comunicação Social do Exército (SISCOMSEx), tem conduzido estudos

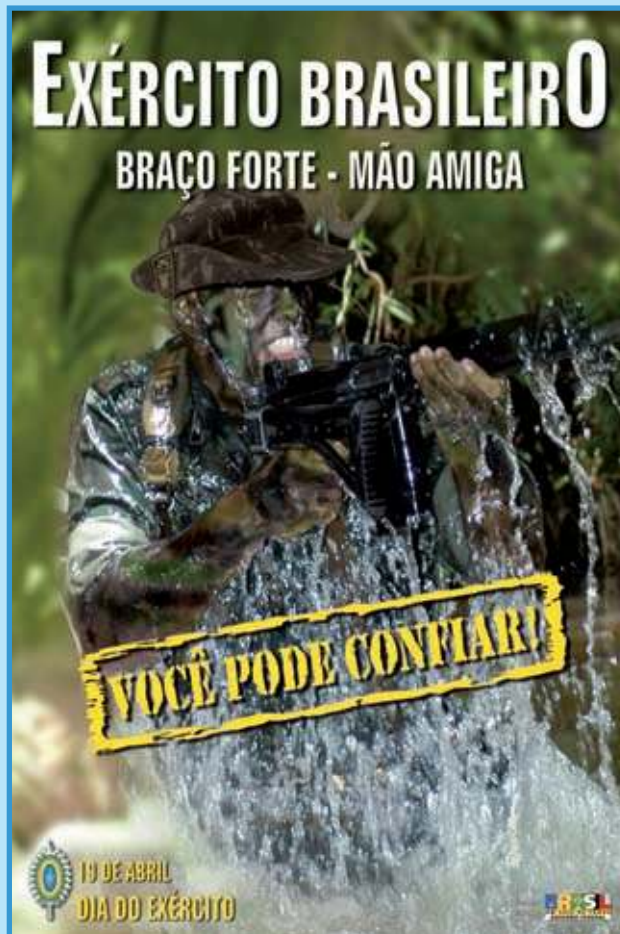
e colhido importantes subsídios e experiências durante as operações combinadas conduzidas pelo Ministério da Defesa. No ano de 2006, com os integrantes da Marinha e da Força Aérea, o CCOMSEx atuou nas Operações Timbó e Tucunaré, integrando o Comando Combinado da Amazônia; na Operação Jauru, integrando o Comando Combinado Jauru; e na Operação Pampa, integrando o Comando Combinado do Sul.

A Seção de Comunicação Social do Comando Combinado – D7 – é a Seção de Estado-Maior responsável pelo planejamento centralizado das ações no nível

operacional. Sua organização é flexível, segundo os objetivos e o vulto da operação. É composta por meios em pessoal e material adjudicados às Forças da Marinha, do Exército e da Força Aérea, que reforçam a estrutura de Comunicação Social existente nos Comandos Militares de Área.

O E5 – oficial de Comunicação Social e Assuntos Cívicos – é o oficial de Estado-Maior responsável por assessorar o Comandante nos assuntos ligados ao emprego da Comunicação Social, particularmente nos aspectos relativos ao comportamento da opinião pública e dos públicos-alvo que possam afetar as operações.

Os ensinamentos colhidos nas operações combinadas têm mostrado que o E5 do Comando Militar de Área reúne as melhores condições para assumir a chefia da D7,





uma vez que já atua no Teatro de Operações, dispõe dos principais conhecimentos sobre os aspectos psicossociais, e mantém um estreito e rotineiro vínculo com a mídia local. Convém afirmar que a 5ª Seção não dispõe de todos os meios para planejar e conduzir as ações de Com Soc em operações. Dessa forma, é necessário receber reforços e assessoria técnica.

A Seção de Comunicação Social se divide em subseções de Informações Públicas, Relações Públicas e Divulgação Institucional.

Além disso, a D7 atua em parceria com órgãos de ensino superior locais, com profissionais e universitários da área de comunicação, em especial jornalistas e relações públicas. Esses recursos humanos trabalham perfeitamente integrados à Seção, atenuando as necessidades de pessoal.

O Sistema de Comunicação Social da operação é o conjunto de meios em pessoal e material, interligados pelos sistemas físicos de comunicações disponíveis. Logo, é o instrumento que permite a execução das ações planejadas pelo Comando Combinado, por meio das células de Comunicação Social das OM das Forças Componentes. A execução dessas ações de Comunicação Social é, em sua maioria, descentralizada. A capilaridade, a abrangência e

a permanência das Organizações Militares (OM) das Forças no Teatro de Operação (TO) têm facilitado o estabelecimento de uma eficaz estrutura de Com Soc.

O canal técnico de Comunicação Social é outro instrumento que permite a constante interação do Sistema de Com Soc, de forma a manter um constante fluxo de informações e a antecipar fatos portadores de notícia, assegurando a oportunidade e a pró-atividade do Sistema diante de eventuais questionamentos da mídia.

O documento que consolida todo o planejamento de Comunicação Social e Assuntos Cívicos é o Anexo de Comunicação Social e Assuntos Cívicos do Plano de Campanha do Comando Combinado. O Anexo é constituído dos apêndices de Informações Públicas, de Relações Públicas, de Divulgação Institucional e de Ação Comunitária, e é o documento que deve nortear o planejamento de ações de Com Soc e Assuntos Cívicos no nível tático. Subsídios, ainda, a confecção do Anexo de Com Soc e Assuntos Cívicos dos Planos de Operações das Forças Componentes.

Dessa forma, as 5ª Seções das Forças Componentes, já instaladas no TO, utilizando-se do relacionamento habitual com profissionais de mídia, aproveitam os recursos locais, interagem com veículos e formadores de opinião e, ao mesmo tempo, desenvolvem ações de apoio à população e às tropas empregadas na área de operações.

A INTEGRAÇÃO SISTÊMICA

A Comunicação Social deve atuar em conjunto ou em estreita coordenação com as Operações Psicológicas (Op Psc), a Inteligência (Intlg) e a Guerra Eletrônica (GE), a fim de influir no comportamento de públicos-alvo amigos, neutros e hostis. O objetivo é gerar efeito sinérgico e potencializar as ações de combate, atuando com oportunidade e pró-atividade.

A integração das ações de Comunicação Social, de Intlg, de Op Psc e de GE é fundamental em todas as fases da operação. Nesse sentido, dados psicossociais, vulnerabilidades do inimigo, temas a explorar e a evitar, campanhas, idéias-força, símbolos, produtos, entre outros inúmeros aspectos, são objeto de estreita coordenação.

O efeito sinérgico é obtido quando todas as ações de Informação estão integradas, fato que o Exército americano denomina de Comunicação Estratégica, ou seja, unidade de planejamento e desencadeamento de ações simultâneas e sincronizadas em todos os níveis de planejamento.

PRODUTOS E VEÍCULOS EMPREGADOS EM OPERAÇÕES

A Com Soc em operações militares tem utilizado todos os veículos disponíveis no TO. Destaca-se o emprego da **Rádio Verde-Oliveira**, responsável por produzir *spots* para





disseminação em rádios locais (AM e FM) e comunitárias.

A página eletrônica oficial da operação é outro veículo empregado. É um instrumento que permite a interação com os principais públicos-alvo, e que disponibiliza informações, imagens e áudios dos principais eventos.



Os jornais e as TV locais são pautadas por meio de *releases* e notas à imprensa. Por intermédio de suas equipes, realizam a cobertura dos principais eventos, participam de entrevistas coletivas e produzem matérias de interesse da população. Ao lado das emissoras de radiodifusão, são os principais meios massivos utilizados pela Com Soc em operações.

Para cada fase da operação, são confeccionados produtos de Com Soc: filmetes, *spots* rádio, cartazes, faixas, informativos para as tropas, *outdoor* e informativo voltado para o público infantil (Recrutinha), entre outros.

Além disso, o Comandante do Comando Combinado tem atuado, na maioria das vezes, como porta-voz da operação. Nesse mister, transmite os principais resultados e efeitos das ações militares, bem como reforça as idéias-força previstas para a fase da campanha. O emprego do Comandante como porta-voz atende ao princípio da credibilidade e fortalece a confiança das informações transmitidas perante a população e os demais públicos-alvo.

Também atrai o interesse da mídia e de formadores de opinião, evita pronunciamento de fontes com menor credibilidade e potencializa um único discurso.

RESULTADOS

Os principais resultados do emprego da Comunicação Social em operações militares são listados a seguir.

APERFEIÇOAMENTO DOUTRINÁRIO

O CCOMSEx vem propondo aperfeiçoamentos na doutrina de emprego da Com Soc. Nesse sentido, está em fase de aprovação junto ao Estado-Maior do Exército o novo Manual C 45-1 – Comunicação Social. O Caderno de Instrução CI 45-2 – O Emprego da Comunicação Social em Operações Militares, editado pelo Comando de Operações Terrestres, vem sendo atualizado, incorporando novos conceitos relativos ao planejamento e à execução das ações de Com Soc. Também em face das experiências adquiridas nas operações, foi consolidado o novo modelo do Anexo de Comunicação Social e Assuntos Cívicos, bem como seus apêndices.

FORTELECIMENTO DA IMAGEM DA INSTITUIÇÃO

O CCOMSEx, em conjunto com os Comandos Militares de Área, vem disponibilizando informações qualitativas da operacionalidade da Força Terrestre e de seus núcleos de modernidade por meio da divulgação institucional das ações de emprego de tropa. Nesse sentido, vem proporcionando visibilidade nacional às principais ações militares de adestramento da Força Terrestre nas operações combinadas. Além disso, vem desenvolvendo Ações Cívico-Sociais, estendendo a “Mão Amiga” em prol das comunidades mais necessitadas.

NECESSIDADE DE APERFEIÇOAR A ESTRUTURA DO SISCOMSEX

A experiência colhida durante as operações combinadas tem evidenciado a necessidade de aprofundar estudos sobre a organização da Seção de Comunicação Social dos Grandes Comandos e Grandes Unidades da Força Terrestre, dotando-as de pessoal e materiais especializados.

MELHORIA DA INTEROPERABILIDADE

O adestramento combinado com os integrantes da Marinha e da Força Aérea vem permitindo uma maior integração do CCOMSEx com os demais Centros de Comunicação Social e com os integrantes do Sistema de Com Soc das OM instaladas no TO. O planejamento conjunto, a troca de experiências e a soma de capacidades e de

meios têm sido muito proveitosos. Nesse sentido, observa-se crescente e profícuo relacionamento que permite potencializar as ações de Com Soc e melhorar os níveis de interoperabilidade.

FORTELECIMENTO DA MENTALIDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

O fortalecimento da mentalidade de Comunicação Social em todos os níveis de planejamento, por meio da valorização do aspecto opinião pública como fator de decisão, é outro importante resultado. Nesse sentido, tem sido possível observar uma maior atenção dos Comandantes operacionais em considerar os reflexos da opinião pública em sua manobra. Da mesma maneira, tem aumentado o relacionamento dos Comandantes de Grandes Comandos com a mídia. Esses militares concedem entrevistas coletivas e atuam como porta-voz da operação, aspecto que reforça a credibilidade e a confiança junto à população e aos formadores de opinião.

MAIOR INTEGRAÇÃO SISTÊMICA

A integração entre Com Soc, Op Psc, Intlg e GE tem sido buscada em todas as operações, a fim de multiplicar o poder de combate e gerar um efeito sinérgico, base para a consolidação do conceito de Comunicação Estratégica na Força Terrestre.

CRESCENTE INTEGRAÇÃO COM O MEIO CIVIL

A integração com universitários da área de Comunicação Social, com profissionais de mídia e com os principais formadores de opinião tem aumentado significativamente. Com isso, os laços de confiança, de respeito mútuo e, em muitos casos, de parceria, têm proporcionado uma maior isenção e uma melhor percepção qualitativa do papel das

Forças Armadas e de sua função na defesa do Estado brasileiro.

ATUALIZAÇÃO DOS PLANEJAMENTOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

O emprego da Comunicação Social em operações tem permitido a atualização dos dados relativos aos aspectos psicossociais dos levantamentos estratégicos de área, bem como dos planejamentos de Com Soc. Nesse contexto, tem sido possível realizar a atualização de custos para a implementação de campanhas de Com Soc desencadeadas em prol do planejamento das Hipóteses de Emprego da Força.

DESENVOLVIMENTO DA MENTALIDADE DE DEFESA

A disseminação de campanhas e a visibilidade dada às operações combinadas em âmbito nacional, ambas proporcionadas pelo Sistema de Comunicação Social, vêm contribuindo para o fortalecimento do sentimento patriótico e da conscientização da população quanto à importância do tema Defesa Nacional.

AUMENTO DA COESÃO INTERNA

O fortalecimento da coesão e a motivação da tropa durante as operações têm sido percebidos por indicadores de impacto, na medida em que o desempenho operacional e o trabalho social desenvolvido pelas OM estão sendo ressaltados pelo Sistema de Com Soc. Dessa maneira, o soldado – principal elemento de Comunicação Social da Força – é influenciado pelas ações do Sistema, fato que reforça a ação de comando e o exercício da liderança em todos os níveis. ➡



Hospital Geral de Curitiba

145 anos de saúde!



O Hospital Geral de Curitiba tem sua origem na instalação da Enfermaria Militar da Guarnição do Paraná em 1º de junho de 1862, quando da reestruturação do Exército em Distritos Militares para atender ao expressivo efetivo mobilizado para a recém-criada Província do Paraná. Sua sede inicial localizava-se na antiga Praça da República.

Após mais de duas décadas de efetivos serviços, a Enfermaria Militar ascendeu à categoria de Hospital Militar de 2ª Classe do 5º Distrito Militar do Paraná, por meio da Ordem-do-Dia nº 62, da Repartição de Ajudante General, do Ministério da Guerra, de 10 de maio de 1890. Esse boletim publicou o decreto de aprovação do Regulamento para o Serviço Sanitário do Exército na qual constava a criação do Hospital.

No período de 1893 a 1895, durante a Revolta da Armada, o Hospital teve participação efetiva no atendimento das vítimas do conflito. Outro momento relevante de sua história ficou registrado durante a Guerra do Contestado, ocorrida no período de 1914 a 1915, oportunidade em que foi utilizado como hospital de evacuação em apoio às operações desencadeadas na zona de combate.

No ano de 1918, o Hospital realizou intensa Ação Cívico-Social, prestando apoio à população civil durante a funesta pandemia de gripe que assolou os Estados do Paraná e de Santa Catarina.

Já em 1924, devido ao aumento do efetivo militar na

Guarnição, decidiu-se pela construção de uma estrutura hospitalar de maior porte, que recebeu a denominação de Hospital Militar de Curitiba. O local escolhido para as novas instalações foi a Praça Marechal Alberto Ferreira de Abreu, onde permanece até os dias atuais.

Ao longo de sua história, o Hospital Militar prestou apoio de saúde às tropas que combateram nas Revoluções de 1924, de 1930 e de 1932.

Em 1953, foi elevado à categoria de Hospital Geral de Curitiba na cadeia de evacuação do Serviço de Saúde. Desde então, sofreu importantes reformas para ampliação de suas instalações, entre as quais se destacam a construção do pavilhão principal em 1956, e de um moderno edifício para atender à demanda ambulatorial em 1982.

Nesse período de evolução técnico-administrativa, o H Ge C foi conduzido por 50 diretores. Seus integrantes, com responsabilidade e proficiência, granjearam para o Hospital o reconhecimento da família militar pelo nível de competência assistencial.

Hoje, o Hospital Geral de Curitiba presta uma série de serviços de alta complexidade técnica no atendimento à crescente demanda de usuários do SAMMED vinculados à 5ª Região Militar. Apesar de suas instalações antigas, onde ecoa a História do século passado, o Hospital conta com inestimável patrimônio, pleno de idéias inovadoras e altamente motivado com a missão de servir: o seu quadro de pessoal. —



Laboratório



UTI



Centro Cirúrgico

Prêmio Nacional da Gestão Pública - PQGF - Ciclo 2006



O Prêmio Nacional da Gestão Pública – PQGF –, instituído em 03 de março de 1998, é uma das ações estratégicas do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização (GESPÚBLICA).

Sua finalidade é reconhecer e premiar as organizações públicas que comprovem alto desempenho institucional com qualidade em gestão. Para tanto, o Prêmio realiza ciclos anuais de premiação, e o processo de avaliação da gestão de cada organização pública tem por base o Modelo de Excelência em Gestão Pública.

As instituições eleitas foram avaliadas segundo o modelo de excelência adotado pelos setores público e privado em mais de 150 países. Os critérios utilizados são semelhantes àqueles que servem de parâmetro para prêmios nacionais e internacionais, tais como o Prêmio Nacional de Qualidade (Brasil), o Prêmio Europeu de Qualidade, o Prêmio Ibero-Americano de Qualidade e o Prêmio *Malcolm Baldrige National Quality Award*, dos Estados Unidos.

Reconhecer por meio do Prêmio Nacional de Gestão Pública significa destacar, entre as organizações participantes de um ciclo de premiação, aquelas que evidenciam melhoria gerencial na direção da inovação, na redução de custos, na qualidade dos serviços e na satisfação do cidadão.

É importante registrar que o PQGF é resultado de um trabalho conjunto e integrado de diversos agentes – organizações públicas e privadas, servidores públicos e demais cidadãos – que, visualizando a oportunidade de ganhos coletivos para o setor público e para a sociedade, deram ao projeto sustentação e legitimidade.

CATEGORIA ADMINISTRAÇÃO DIRETA – FAIXA PRATA

Comando da 10ª Região Militar

Na área da 10ª Região Militar, que abrange os Estados do Ceará, Maranhão e Piauí, participaram as seguintes Organizações Militares: Comando da 10ª Região Militar, 23º Batalhão de Caçadores, 24º Batalhão de Caçadores, 25º Batalhão de Caçadores, 40º Batalhão de Infantaria, 10ª Companhia de Guarda, 25ª Circunscrição do Serviço Militar, 26ª Circunscrição do Serviço Militar,

27ª Circunscrição do Serviço Militar, 52º Centro de Telemática, 10º Depósito de Suprimento, Hospital Geral de Fortaleza e Parque Regional de Manutenção 7.

As 13 organizações militares foram examinadas por uma banca composta por profissionais com experiência comprovada em Excelência em Gestão e designados pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.



CATEGORIA ESPECIAL SAÚDE – FAIXA BRONZE

Laboratório Químico Farmacêutico do Exército

Em 21 de maio de 1808, D. João VI sancionou o Decreto no qual criava a Botica Real Militar, situada no Hospital Militar e da Marinha, no Morro do Castelo, na cidade do Rio de Janeiro. Essa organização constituiu-se



na célula “mater” do atual Laboratório Químico Farmacêutico do Exército.

MISSÃO

“Produzir medicamentos que previnam e curem doenças melhorando a qualidade de vida e que representem excepcional valor aos nossos clientes.”

CATEGORIA ESPECIAL SAÚDE – FAIXA BRONZE

Hospital Geral de Recife

A história do Hospital Geral do Recife inicia-se em 19 de julho de 1817, quando o então Governador da Província de Pernambuco – Capitão General **Luiz do Rego Barreto** criou o Hospital Militar. Em 08 de julho de 1953, recebeu a denominação atual de Hospital Geral de Recife.



CATEGORIA ESPECIAL EDUCAÇÃO

Colégio Militar de Fortaleza

O Colégio Militar de Fortaleza tem por missão ministrar a educação básica nos níveis fundamental, da 5ª à 8ª série, e médio, da 1ª à 3ª série, em consonância com a legislação federal da educação nacional, obedecendo às leis e tradições do Exército Brasileiro, com o objetivo de assegurar a formação do cidadão e de despertar vocações para a carreira militar.



CATEGORIA ADMINISTRAÇÃO DIRETA – FAIXA BRONZE

4º Regimento de Cavalaria Blindado

O Regimento foi organizado a 03 de maio de 1737, junto ao Canal do Rio Grande, por determinação do Brigadeiro **Silva Paes**, em decorrência da necessidade de guarnecer as fronteiras portuguesas contra a expansão dos domínios espanhóis na região. O costume lusitano de designar seus regimentos pelo nome do lugar onde estavam sediados deu-lhe a denominação de “Dragões do Rio Grande de São Pedro”. —



Cel José Antônio Mendonça da Cruz – Cmt CMF, Aluno Mateus Gomes Viana, Ten Cel Alexandre Guimarães Reis – Cmt 4º RCB, Gen Ex Enzo Martins Peri – Comandante do Exército, Gen Div Sérgio Domingos Bonato – Cmt 10º RM, Cel Haroldo Oliveira Gomes – Diretor LQFEx, Cel Waldir da Silva Lucena – Diretor HGeR e Gen Bda Nelson Santini Junior – Chefe da Assessoria Especial do Gabinete do Comandante do Exército.

PERSONAGEM DA NOSSA HISTÓRIA



Dom Pedro II

Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bebiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga nasceu no Rio de Janeiro a 2 de dezembro de 1825. Foi o sétimo filho de Dom **Pedro I** e da arquiduquesa Dona **Leopoldina de Áustria**.

Em agosto de 1826, foi reconhecido oficialmente como herdeiro da coroa do Império Brasileiro. Em 1831, sua vida sofreu uma mudança abrupta. Seu pai, o Imperador Dom **Pedro I**, acusado de despotismo e de favorecer os interesses portugueses no Brasil, abdicou em seu nome. **Francisco de Lima e Silva**, **José Joaquim Carneiro de Campos** – Marquês de Caravelas – e **Nicolau de Campos Vergueiros** foram designados para governar em seu nome, e **José Bonifácio** nomeado tutor para guiar a educação do futuro Imperador.

Em julho de 1840, o Senado antecipou a maioridade de Dom **Pedro II** ao proclamá-lo Imperador aos 14 anos. Era o início do Segundo Reinado, que encerrou o longo processo de confrontos regenciais.

Em setembro de 1843, casou-se com **Teresa Cristina**, filha do Rei **Francisco I** do Reino das Duas Sicílias, com quem conviveu durante 46 anos, até a morte da Imperatriz em dezembro de 1889. Teve quatro filhos, dos quais dois meninos morreram na infância. Somente as meninas – **Isabel** e **Leopoldina** – atingiram a idade adulta.

Com habilidade política, o Imperador conseguiu consolidar a Monarquia Constitucional e manter a unida-

de das províncias. O País foi pacificado e Dom **Pedro II** exerceu o Poder Moderador com inteligência e fidelidade ao espírito da lei.

Até 1865, o Império manteve-se estável e gozou de certa prosperidade econômica, em parte graças à abolição do tráfico negreiro, que liberou capitais para aplicação em outras áreas.

A Guerra da Tríplice Aliança, a lavoura cafeeira e o movimento abolicionista alteraram o cenário político e econômico do País. A economia entrou em declínio com os gastos decorrentes da campanha e a abolição da escravidão colocou a aristocracia rural contra o Imperador. O Exército, por sua vez, buscava maior autonomia – consequência natural do sucesso na guerra. Esse quadro precipitou a instauração de um novo sistema de Governo, que pôs fim ao período do Brasil Imperial.

Por decisão do Governo Provisório, o ex-Imperador e sua família foram exilados e mudaram-se, inicialmente para Portugal e, em seguida, para a França. **Pedro II** morreu em Paris no dia 5 de dezembro de 1891. A França lhe concedeu funerais régios e depositou seu corpo no Panteão dos Bragança, no Convento de São Vicente de Fora em Lisboa. Em 1921, o corpo do último Imperador do Brasil e o de sua esposa foram trasladados para o Brasil. Em 1939, em solenidade que contou com a presença do Presidente **Getúlio Vargas**, o Imperador e a Imperatriz foram sepultados na Catedral de Petrópolis (RJ). —

**DAR CONTA DO DIA-A-DIA?
ESTA MÁGICA VOCÊ FAZ COM A CAIXA**



**Conta Corrente da CAIXA.
Cheque Especial, Cartão de Crédito,
Crédito Pré-aprovado. Aqui tudo é mais fácil
para o seu dia-a-dia também ser. Boas compras.
CRÉDITOS DA CAIXA. UMA CAIXA DE SOLUÇÕES.**

CAIXA
www.caixa.gov.br



Diretoria de Pesquisa e Estudos de Pessoal
Rio de Janeiro-RJ.